

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL

Eduardo Ruedell

**"DER SPIEGEL JOURNALIST MESSED WITH THE WRONG SMALL
TOWN": COMO A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS TENSIONA A
FORMAÇÃO DE ZONAS DE CONTATO**

Monografia de Graduação

Santa Maria, RS
2020

Eduardo Ruedell

**"DER SPIEGEL JOURNALIST MESSED WITH THE WRONG SMALL TOWN":
COMO A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS TENSIONA A FORMAÇÃO DE ZONAS DE
CONTATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social**.

Orientador: Dr. Maicon Elias Kroth

Santa Maria, RS
2020

Eduardo Ruedell

**"DER SPIEGEL JOURNALIST MESSED WITH THE WRONG SMALL TOWN":
COMO A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS TENSIONA A FORMAÇÃO DE ZONAS
DE CONTATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social**.

Aprovado em ____ de julho de 2020:

Prof. Maicon Elias Kroth, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof. Viviane Borelli, Dra. (UFSM)

Prof. Leandro Stevens, Dr. (UFSM)

Para Lauro (*in memoriam*), meu avô.

AGRADECIMENTOS

Em uma jornada tão longa quanto a minha junto à Universidade Federal de Santa Maria, é natural que muitas pessoas tenham participado de minha caminhada até aqui, e é a elas que eu gostaria de agradecer nesse momento.

Em primeiro lugar, agradeço ao grande Olorun, *kolofé!* A Oyá Messan Orun, senhora da minha cabeça, que abre meus caminhos e que, com seus raios, derruba os meus inimigos, *Oya alágbára inú aféfé!* A Sàngó, poderoso *alafin* de Oyó que me defende das injustiças e que, com seu machado, me ensina a guerrear, toma conta de meu destino e de minha razão, *Sàngó onibòn òrun!*

Aos meus pais, Claudia e Charles, por todo o amor depositado em minha criação, pelo apoio às minhas causas, pela liberdade dada a mim para ser quem sou e como sou desde o princípio, pelo exemplo de força e dignidade que sempre me transmitiram, pelo colo sempre pronto para acolher meu pranto e descansar minhas lágrimas. Amo vocês.

Aos meus avós, Lauro (*in memoriam*), Lúcia, Tere e Chico, pelos exemplos de honradez que suas existências representam para mim, pelo amor dedicado a minha criação, pelos ensinamentos sobre o amor e sobre a fé que norteiam minha existência.

A minha tia, Sandra, minha segunda mãe, por sempre me incentivar em minha jornada, por estar comigo em minhas horas mais difíceis, sempre me estendendo a mão e me ensinando a me levantar após cada queda.

Ao meu tio, Tiago, pelos conselhos (muitas vezes duros de ouvir), pelo incentivo ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus amigos, Sandoval, Gui, Aracy, Rodrigo, Cadu, sempre estarem ao meu lado, ouvirem o meu pranto, e me darem a força que preciso para seguir em frente.

A Arieli, meu *último romance*, meu *once in a lifetime*, por todo o amor, afeto e carinho dedicado a mim, por ter suportado todas as minhas intempestuosidades. Obrigado pelos sonhos compartilhados, obrigado por manter teu coração aberto para mim. Eu te amo.

Ao meu orientador e amigo, Maicon Elias Kroth, pelo companheirismo, conselhos e orientações não apenas sobre este trabalho, mas, também, sobre a vida. Nada disso teria sido possível sem sua ajuda.

A minha orientadora de pesquisa, Viviane Borelli, amiga e mãe acadêmica, pela amizade, conselhos e afetos trocados ao longo dos últimos quatro anos. Por ter confiado no potencial daquele aluno de engenharia que, no primeiro dia de aula, pediu para ser orientado por ti.

A Leandro Stevens, amigo e professor, e a Tamara Keller, pela compreensão e paciência, pelo suporte, pelas jantãs e vinhos compartilhados. Tenho muita sorte de tê-los em minha vida.

A Cristiane Javorsky, minha primeira orientadora de pesquisa, junto ao Laboratório de Superfícies, e amiga, por ter me iniciado em uma jornada que move minha vida.

Aos demais professores que me ajudaram ao longo de minha caminhada até aqui: Aline Dalmolin, Sandra Depexe, Márcia Amaral, Liliane Brignol, Veneza Ronsini, Ana Carolina Damboriarena, Marília Barcelos.

Aos membros do meu grupo de pesquisa.

A todos que indiretamente auxiliaram na concepção deste trabalho.

*A minha glória é esta:
criar desumanidades.
Não acompanhar ninguém.
Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
com que rasguei o ventre à minha mãe*

Cântico Negro, José Régio.

RESUMO

"DER SPIEGEL JOURNALIST MESSED WITH THE WRONG SMALL TOWN": COMO A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS TENSIONA A FORMAÇÃO DE ZONAS DE CONTATO

AUTOR: Eduardo Ruedell

ORIENTADOR: Prof. Maicon Elias Kroth, Dr.

Em dezembro de 2018, a revista alemã *Der Spiegel* revelou que Claas Relotius, um de seus principais repórteres, havia forjado informações em mais de 50 matérias. Uma das matérias com autoria de Relotius contendo informações falsas tinha como alvo Fergus Falls, uma cidade no interior do estado de Minnesota, nos Estados Unidos. Após a publicação do artigo de Relotius por *Der Spiegel*, dois moradores de Fergus Falls realizaram uma checagem de informações e, após ser noticiado que a fraude do jornalista havia sido descoberta e este afastado de suas atividades junto a revista, publicaram o resultado de sua investigação em um *blog*. Imediatamente fluxos circulatórios gerados com a publicação do *blog*, passaram a tensionar a formação de zonas de contato a partir do *blog*, tanto nos meios massivos, quanto nos meios individuais. Este trabalho tem por objetivo mostrar a formação de zonas de contato em torno do caso a partir da publicação do *blog*, através da descrição dos fluxos da circulação do caso, análise das fases e níveis da circulação, e demonstração do funcionamento da circulação. Para isso, traçou-se um percurso teórico ancorado nos trabalhos de teóricos como Eliseo Verón (1987; 1997; 2005; 2007; 2013; 2014), Antônio Fausto Neto (2008; 2010; 2011; 2018), Mário Carlón (2018; 2018b; 2019), José Luis Fernández (2017; 2018), José Luiz Braga (2004; 2012), Umberto Eco (1986), Maria Cristina Mata (1999) e Michel Foucault (1994; 1996). Para a metodologia, optou-se pelo estudo de caso, como sugere Howard Becker, amparado pela análise das fases e níveis da circulação de acordo com o proposto por Mário Carlón. O estudo identificou a formação de uma heterotopia de compensação a partir das zonas de contato formadas em torno do caso a partir da publicação do *blog*, e mostrou como a circulação tensiona a formação de novas zonas de contato em um contexto de midiatização das sociedades contemporâneas.

Palavras-chave: Midiatização; Circulação; Zonas de Contato; Der Spiegel; Claas Relotius.

ABSTRACT

"DER SPIEGEL JOURNALIST MESSED WITH THE WRONG SMALL TOWN": HOW CIRCULATION AFFECTS THE AROUSE OF CONTACT ZONES

AUTHOR: Eduardo Ruedell
ADVISOR: Prof. Maicon Elias Kroth, Dr.

In December 2018, German magazine *Der Spiegel* revealed that Claas Relotius, one of its top reporters, had forged information in more than 50 stories. One of the stories written by Relotius containing false information targeted Fergus Falls, a city in the interior of the state of Minnesota, in the United States. After the publication of the article by *Der Spiegel*, two residents of Fergus Falls carried out an information check and, after it was reported that the journalist's fraud had been discovered and he was removed from his activities with the magazine, published the results of their investigation on a blog. Immediately circulation flows generated with the publication of the blog, started to tension the formation of contact zones from the blog, both in mass media, as in social networks. This work, therefore, aims to show the formation of contact zones around the case from the publication of the blog, through the description of the circulation flows of the case, analysis of the phases and levels of the circulation, and demonstration of the circulation functioning. Thus, a theoretical path was traced anchored in the works of theorists such as Eliseo Verón (1987; 1997; 2005; 2007; 2013; 2014), Antônio Fausto Neto (2008; 2010; 2011; 2018), Mário Carlón (2018; 2018*b*; 2019), José Luis Fernández (2017; 2018), José Luiz Braga (2004; 2012), Umberto Eco (1986), Maria Cristina Mata (1999) and Michel Foucault (1994; 1996). For the methodology, we opted for the case study, as suggested by Howard Becker, supported by the analysis of the phases and levels of the circulation as proposed by Mário Carlón. The study identified the formation of a compensation heterotopy from the contact zones formed around the case from the blog publication, and showed how circulation tensions the formation of new contact zones in a context of mediatization of contemporary societies.

Keywords: Mediatization; Circulation; Contact Zones; *Der Spiegel*; Claas Relotius.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Adaptação do esquema para a midiatização elaborado por Verón (1997).....	26
Figura 2 - Esquema para a circulação de Eliseo Verón e Jean Jacques Boutaud (2007).....	28
Figura 3 - Etapas da pesquisa.....	32
Figura 4 - Captura de tela do blog.....	34
Figura 5 - Distribuição dos votos entre Donal Trump e Hilary Clinton.....	35
Figura 6 - Captura de tela "The Sleeping Dragon".....	37
Figura 7 - Captura de tela de e-mail de fonte do blog.....	37
Figura 8 - Foto Michele Anderson e Jake Krohn ao final da postagem.....	41
Figura 9 - Der Spiegel anuncia a descoberta das fraudes de Relotius.....	42
Figura 10 - Anúncio do afastamento de Relotius no site da BCC.....	43
Figura 11 - Anúncio da revelação da fraude de Relotius no site de Deutsche Welle.....	43
Figura 12 - Anúncio do afastamento de Relotius no site de The New York Times.....	44
Figura 13 - Reprodução de Der Spiegel Journalist... em The Spectator.....	47
Figura 14 - Matéria de The New York times sobre Fergus Falls.....	47
Figura 15 - Capa de Der Spiegel, 22 de dezembro de 2018.....	48
Figura 16 - Comentário 1.....	49
Figura 17 - Comentário 2.....	50
Figura 18 - Comentário 3.....	50
Figura 19 - Comentário 4.....	51
Figura 20 - Comentário 5.....	51
Figura 21 - Comentário 6.....	52
Figura 22 - Esquema dos níveis e fases da circulação do caso.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	O CASO.....	14
2	PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	19
2.1	CABEDAL TEÓRICO.....	19
2.2	METODOLOGIA.....	30
2.3	O BLOG.....	33
2.3.1	Parte 1.....	33
2.3.2	Parte 2.....	36
2.3.3	Parte 3.....	39
3	ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO E FORMAÇÃO DE ZONAS DE CONTATO..	42
4	INFERÊNCIAS.....	55
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

O acaso é o melhor amigo de uma pesquisa acadêmica: ele nos possibilita, no dia-a-dia, a observação de distintos fenômenos sociais, suscita dúvidas e estimula questionamentos acerca do desenvolvimento desses fenômenos. A grande força motriz por trás de cada investigação é, pois, um interesse muito particular e pessoal por parte do pesquisador acerca de um determinado objeto, e com essa pesquisa não foi diferente.

O que se apresenta aqui, é o resultado de uma longa observação, aliada a um interesse muito particular sobre o caso estudado, e um “deixar ser” do objeto para que ele se revelasse e solicitasse a abordagem mais adequada para estudá-lo. Durante o início dessa pesquisa, não se elencaram problemas, objetivos ou propostas, apenas observou-se o objeto. Pesquisas que já nascem seguindo protocolos rígidos, que através de seus objetivos determinam metodologias e teorias muito específicas às quais apenas um seleto grupo de objetos se encaixaria, não podem ser qualificadas como científicas, mas, sim, como “zonas de conforto epistemológicas”. Ciência é observação, tentativa, erro e relato. E é exatamente a isso que se propõe essa pesquisa.

A inquietação que despertou o interesse pelo caso aqui apresentado se deu no início de 2019, momento no qual os primeiros materiais foram coletados. Em dezembro de 2018, o premiado jornalista alemão Claas Relotius fora afastado de seu posto junto à revista alemã *Der Spiegel*¹. O motivo para o afastamento de Relotius foi a confirmação das acusações que pesaram contra si de que ele teria forjado informações para muitas das mais de 50 matérias escritas para a revista.

O caso, apelidado de *Spiegelgate* em referência ao caso *Watergate*², colocara em cheque a credibilidade da revista, que anos antes anunciara a criação de um grande departamento de checagem de informações. Relotius, além da demissão, teve de devolver

1 Revista semanal alemã com sede localizada na cidade de Hamburgo. Fundada em 1947 por John Seymour Chaloner e Rudolf Augstein, atualmente pertence ao grupo *Spiegel-Verlag*, e possui circulação semanal de 840 mil exemplares. Trata de temas que vão desde economia e política locais e internacionais, até temas como migração e cobertura de crimes, caracterizando-se pelo seu modelo de jornalismo investigativo. Disponível em: <<http://www.spiegel.de>>.

2 Escândalo político envolvendo o comitê eleitoral do ex-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. Teve início com a publicação em primeira página pelo jornal *The Washington Post*, de 18 de junho de 1972, uma nota sobre a invasão ao escritório do comitê eleitoral do Partido Democrata na noite anterior, localizado no edifício *Watergate*, na capital estadunidense. Após dois anos de investigação, descobriu-se que membros do comitê do Partido Republicano pela reeleição de Nixon, orientados por um agente da CIA e outro do FBI, foram os responsáveis pela invasão, cujo objetivo era o grampeamento dos telefones do Partido Democrata a fim de coletar informações que pudessem ser utilizadas para chantagear seus membros. O resultado do caso Watergate fora o pedido de renúncia de Richard Nixon ao posto de Presidente dos Estados Unidos, que vinha ocupando pela segunda vez. Fonte: Wikipédia. Disponível em: <http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Caso_Watergate>.

muitos dos prêmios recebidos nos anos anteriores.

Um dos desdobramentos mais interessantes, porém, foi a criação de um *blog* intitulado *Der Spiegel Journalist messed with the wrong small town*, por Michele Anderson e Jake Krohn, dois residentes de Fergus Falls, uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos que fora alvo de uma das matérias de Relotius contendo informações falsas.

Logo, o *blog* passou a circular na mídia massiva e nas redes sociais midiáticas, ascendendo e descendendo de uma para a outra (CARLÓN, 2018) e gerando fluxos contínuos e adiante (BRAGA, 2012). É interessante notar que não eram permitidos comentários nas matérias de Relotius no *website* da revista, enquanto que o *blog* apresenta mais de 260 participações de leitores.

Dada a repercussão gerada pelo *blog*, um mês após sua publicação, *Der Spiegel* enviou para Fergus Falls Christoph Scheuermann, um de seus mais experientes jornalistas a fim de escrever uma nova matéria, em tom de retratação.

Esses não foram os únicos efeitos gerados pela circulação do *blog*. Michele Anderson, por exemplo, se lançou como candidata ao Senado Estadual de Minnesota ainda no primeiro semestre de 2020. Esse é um claro exemplo da formação de circuitos (BRAGA, 2012) resultantes da circulação, e mostra como o campo midiático afeta os demais.

O interesse pelo tema, o conhecimento acerca do contexto e a coleta prévia de materiais desde os primeiros desdobramentos do caso, são algumas das justificativas para essa pesquisa. Além disso, o estudo da circulação e das semióticas da midiatização ao longo dos últimos quatro anos, também foi fator decisivo. No que tange a Produção Editorial, este trabalho se justifica pelo fato de que a Circulação Discursiva ainda é pouco abordada tanto em discussões teóricas na área, quanto em sala de aula.

A partir dessas observações, imediatamente identificou-se um importante problema: de que maneira o *blog* se constitui enquanto dispositivo acionador de zonas de contato a partir de um episódio comunicacional (BRAGA, 2017)?

Para responder a essa pergunta, elencou-se enquanto objetivo central demonstrar a formação de Zonas de Contato (PRATT, 1991; FAUSTO NETO, 2011) em torno do caso *Spiegelgate* a partir da publicação do *blog Der Spiegel Journalist messed with the wrong small town*³, através dos objetivos específicos: (a) descrever os fluxos gerados pela circulação do episódio comunicacional, (b) identificar as fases e níveis destes fluxos e (c) demonstrar o funcionamento da circulação do caso através das marcas discursivas deixadas pela atividade

³ Disponível em <<https://medium.com/p/der-spiegel-journalist-messed-with-the-wrong-small-town-d92f3e0e01a7#b19c>> .

enunciativa.

Observando as necessidades requeridas pelo objeto, optou-se por realizar uma observação inferencial (BRAGA, 2004) amparada no estudo de caso (BECKER, 1997) e no estudo das fases e dos níveis da circulação discursiva (CARLÓN, 2018) como metodologia de pesquisa.

A observação inferencial está no cerne desta investigação desde sua gestação. O estudo de caso, por sua vez, nos permite observar um objeto de forma a abrir possibilidades de investigações diversas acerca de um determinado objeto. Enquanto que o estudo das fases da circulação possibilita a descrição detalhada de seus fluxos em um determinado período de tempo, em espaços específicos, além de permitir a confecção de um suporte visual a fim de facilitar seu entendimento.

A coleta de dados e sua posterior análise, é descrita no capítulo 3. É importante esclarecer que os materiais coletados para este trabalho, neste momento, são apenas exemplos genéricos com a finalidade de demonstrar a formação de Zonas de Contato (FAUSTO NETO, 2010).

Passado o período de compilação do material, iniciou-se a investigação dos fluxos da circulação dos discursos e elaboração de um esquema visual destes. Após essa fase, elaboraram-se as primeiras inferências sobre o caso, que devem ser exploradas posteriormente em artigos a serem apresentados em eventos da área da Comunicação e/ou Mídiação.

Antes de prosseguir para o capítulo que apresenta o cabedal teórico e metodológico utilizado para a concepção deste trabalho, deve-se apresentar o caso da demissão de Claas Relotius, descrito a seguir.

1.1 O CASO

Em dezembro de 2018, a revista semanal alemã *Der Spiegel* revelou que Claas Relotius, um de seus mais famosos jornalistas, havia forjado informações, entrevistas e nomes de personagens em muitas de suas quase 60 publicações pelo semanário. Com circulação de mais de 800 mil exemplares semanais, *Der Spiegel* é uma das revistas com maior alcance de público em toda a Europa, e o caso gerou furor entre seus leitores e outros veículos de comunicação.

Claas Relotius era, até então, amplamente reconhecido como um dos mais importantes jornalistas europeus de sua geração. Na época, com 34 anos, Relotius colecionava prêmios,

dentre eles o *Journalist of the Year*, de 2014, concedido pela *CNN*. Após admitir a fraude a seus superiores, Relotius renunciou ao seu cargo.

A manobra fora descoberta por *Der Spiegel* devido às suspeitas de Juan Moreno, fotógrafo freelancer que atuou junto a Relotius na cobertura de uma travessia ilegal de imigrantes entre o México e os Estados Unidos. Moreno relata que, após receber um primeiro rascunho da matéria escrita por Relotius, notou incongruências em relação aos acontecimentos que vivenciou. Dias depois, recebeu outro rascunho, com novas informações que, segundo o fotógrafo, jamais seriam deixadas de lado em um texto jornalístico, dado seu fator de impacto.

Conforme entrevista concedida ao jornal espanhol *El País*⁴, Moreno relata que, temendo ter seu nome associado a matérias que pudessem conter informações falsas, iniciou uma investigação para apurar a veracidade dos relatos de Relotius. Inicialmente, de acordo com o fotógrafo, os editores de *Der Spiegel* ignoraram suas denúncias e pediram cautela. Pouco tempo depois, Moreno entrou em contato com fontes que teriam sido entrevistadas por Relotius, mas que negaram conhecer o jornalista.

A essa altura, a reputação de Relotius entre seus superiores já estava bastante desgastada, e após Moreno apresentar novas provas de que seu colega havia forjado não apenas essas entrevistas, mas outras informações, o jornalista renunciou ao seu cargo depois de ser confrontado por uma de suas editoras-chefe.

Após a saída de Relotius de sua equipe de jornalistas, *Der Spiegel* divulgou uma nota⁵ onde relata o acontecido, faz um pedido de desculpas a seus leitores e anuncia que os textos escritos pelo jornalista passariam por uma análise. Até a data de entrega da versão final deste Trabalho de Conclusão de Curso, 24 de agosto de 2020, Claas Relotius ainda não havia se posicionado publicamente sobre o caso, ou emitido alguma nota de defesa.

Imediatamente, o caso fora reportado por grandes grupos de mídia em todo o mundo, afetando a credibilidade de *Der Spiegel*, que em 23 de dezembro de 2018 iniciou uma batalha judicial contra Relotius. Embora existam danos para a imagem da revista, a mesma não divulgou nenhum dado ou estatística referente a possíveis prejuízos em números de assinantes perdidos devido ao caso, nem divulgou balanços de comparação de venda de exemplares avulsos de antes e depois da divulgação do caso.

Além disso, os diretores da revista optaram por remover os textos de Relotius e

4 Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/12/eps/1549973689_120344.html>.

5 Disponível em: <<http://www.spiegel.de/international/zeitgeist/claas-relotius-reporter-forgery-scandal-a-1244755-amp.html>>.

acrescentar uma nota logo abaixo do título e da manchete alertando seus leitores de que o artigo poderia conter informações falsas. A nota é a seguinte⁶:

Nota: Nesse espaço havia originalmente um texto do ex-editor de *Der Spiegel*, Claas Relotius, ou um texto do qual ele é coautor. Os textos escritos por Relotius provaram-se falsos. *Spiegel* fora, então, confrontada com a seguinte questão: como lidar com os textos envolvidos na investigação do caso? Por um lado, nossos editores e editoras prezam pela máxima transparência, por outro, um grande número de protagonistas desses textos sentem-se prejudicados, tendo em vista que muitas das informações ali contidas são fictícias. *Der Spiegel* tomou a decisão, portanto, de tornar os textos supracitados acessíveis apenas através de um dossiê abrangente [que contém todos os textos publicados por Relotius]. (Tradução própria).

Com o afastamento do jornalista, veículos de comunicação de todo o mundo passaram a noticiar os desdobramentos do *Spiegelgate*, gerando a participação de leitores em espaços para comentários em seus *websites* e perfis de redes sociais. A circulação do caso, porém, não se deteve apenas à grande mídia e em comentários em redes sociais midiáticas (CARLÓN, 2018).

Um dos desdobramentos mais interessantes do caso se deu através da criação de um *blog* por residentes da cidade de Fergus Falls⁷, Minnesota, nos Estados Unidos. A comunidade havia sido alvo de uma matéria de Relotius publicada mais de um ano antes, e ao ler o texto, Michele Anderson⁸ e Jake Krohn⁹, observaram uma série de dados e personagens falsos citados pelo jornalista.

Na matéria intitulada *In einer kleinen Stadt* (“Em uma pequena cidade”, em tradução livre), Relotius descreve o cenário eleitoral de pequenas cidades do interior dos Estados Unidos, e retrata Fergus Falls como uma comunidade extremamente conservadora e que cuja população teria votado em sua grande maioria em Donald Trump nas eleições de 2016.

Além desse dado, Relotius inventou outros “fatos” sobre a cidade e seus habitantes, como um sujeito que andaria armado 24 horas por dia (sendo que, na verdade, ele nem possui uma arma), um pórtico de entrada no formato de uma arma de fogo (quando, na verdade,

6 A nota, no original em alemão, conforme publicada em todas as matérias relacionadas a Relotius, é a seguinte: “Hinweis: An dieser Stelle stand ursprünglich ein Text des früheren SPIEGEL-Redakteurs Claas Relotius bzw. ein Text, an dem er beteiligt war. Die Berichterstattung von Relotius hat sich in weiten Teilen als Gefälschtherausgestellt. Der SPIEGEL stand bei der umfassenden Aufarbeitung des Falls vor der Frage: Wie gehen wir mit den betroffenen Texten um? Einerseits verfolgen Redaktion und Verlag den Anspruch maximaler Transparenz, andererseits fühlen sich zahlreiche Protagonisten in den Relotius-Texten fälschdargestellt und zitiert; vieles ist freier Funden. Der SPIEGEL hat sich daher entschlossen, die Textekünftignoch kommentiert und gesammelt in einer umfassenden Dokumentation zugänglich zu machen”.

7 Município localizado no condado de Otter Tail, com uma população estimada de 13794 habitantes em 2019, é conhecida como um centro cultural e de incentivo às artes no estado de Minnesota.

8 Diretora do Springboard for the Arts, um programa de incentivo a artistas locais em comunidades rurais dos Estados Unidos.

9 Colaborador em projetos culturais do Department of Perks de Fergus Falls.

mostra o mapa do estado de Minnesota) e um funcionário de uma usina termoeletrica a carvão, que não existe.

Ao todo, Anderson e Krohn relataram 11 incongruências em relação a Fergus Falls em seu *blog*, intitulado *Der Spiegel journalist messed with the wrong small town* (“O jornalista de *Der Spiegel* mexeu com a pequena cidade errada”, em tradução livre). Eles relataram na única postagem da página, que optaram pela criação do *blog* após tentarem entrar em contato com *Der Spiegel* e não obterem resposta. Após a revista alemã divulgar as primeiras notas relacionadas ao *Spiegelgate*, os autores decidiram criar o *blog* e publicar uma lista com uma análise das inverdades citadas por Relotius.

Imediatamente, veículos de comunicação noticiaram a publicação do *blog* e um grande número de leitores passou a utilizar o espaço de comentários da postagem como zona de participação. É possível observar a formação de uma interessante zona de contato (PRATT, 1990; FAUSTO NETO, 2011) através da articulação entre leitores, o *blog* e seus autores, e os veículos de comunicação, em especial *Der Spiegel*. Ao todo, já existem mais de 260 comentários na postagem, além de respostas a muitos deles.

Deve-se relatar, antes de continuar, que Relotius havia solicitado aos editores da versão em inglês de *Der Spiegel* que suas matérias não fossem traduzidas para outros idiomas que não o alemão. Ademais não havia a possibilidade de comentários em suas matérias publicadas no *website* da revista.

Embora o fechamento de espaços para comentários em *websites* esteja se tornando prática comum entre grandes veículos de comunicação (RUEDELL, 2018; RUEDELL; BORELLI, 2020), o que se observa nesse caso, em comunhão com o fato de que suas matérias estivessem apenas em alemão, pode ser interpretado como uma estratégia levada a cabo pelo próprio jornalista para que leitores nativos dos locais que Relotius visitava no exterior não identificassem e relatassem as mentiras criadas por ele.

Esse tipo de restrição, tanto à leitura, quanto à participação, provoca o fechamento de zonas de contato formadas entre os participantes, o veículo de comunicação e o autor, e a mídia a nível institucional (RUEDELL; BORELLI, 2020). Portanto, o grande número de comentários na página do *blog* não é fato raro.

O que torna o caso do *blog* interessante, é que houve uma retratação publicada por *Der Spiegel*. Após o afastamento de Relotius, a revista enviou para Fergus Falls, Christoph Scheuermann, um de seus jornalistas mais experientes, a fim de escrever uma matéria falando sobre a "verdade" por trás da cidade, e um pedido de desculpas a toda comunidade.

Esse texto, intitulado *A Fantastic town* (“Uma cidade Fantástica”, em tradução livre), fora traduzido para o inglês, e embora não possibilite a participação por meio de comentários na página em que está alocado, possui *hiperlinks* para compartilhamento em redes sociais.

Já na manchete, Scheuermann escreve¹⁰: “Fergus Falls, em Minnesota, é um dos locais sobre os quais Claas Relotius espalhou inverdades. Uma visita a uma pequena cidade onde a única coisa que resta a um jornalista de *Der Spiegel* fazer, é desculpar-se” (tradução própria).

Após o afastamento de Relotius e a publicação de um grande número de esclarecimentos de seus editores e matérias explanando os acontecimentos relacionados ao *Spiegelgate*, *Der Spiegel* agrupou todos os textos relacionados ao caso em uma única página¹¹. Também foram removidos todos os textos de Claas Relotius do *website* da revista, mantendo ativos os links para as matérias contendo apenas o título correspondente a cada uma, a nota relatada anteriormente, e um aviso de que o texto removido pode ser acessado através de um hiperlink que direciona o leitor até um dossiê com mais de 200 páginas contendo todas as matérias de Relotius.

Além disso, não existem links para compartilhamento em redes sociais nas páginas originais das matérias publicadas por Relotius. Quanto ao *blog*, houve repercussão tanto nos meios massivos, quanto nas redes sociais midiáticas.

Diversos veículos de comunicação de diferentes países noticiaram o caso, e embora a dimensão dessa repercussão seja significativamente menor do a que gerada pelo próprio *Spiegelgate*, é um objeto intrigante, tendo em vista que é ele próprio uma resultante de fluxos de circulação discursiva, que gerou outros fluxos e formou outros circuitos (BRAGA, 2012). O caso *Der Spiegel journalist...* é, portanto, uma oportunidade de observar de que forma a circulação tensiona o campo da comunicação e afeta outros campos.

Diferentes escolas e pensadores refletem sobre terminologias como midiaticização, circulação e zonas de contato, e não se pretende, aqui, criar um juízo de valor sobre quais estão certas, ou quais estão erradas. Deve-se observar a dinamicidade destes conceitos, que ainda estão em construção. Eles refletem as diferentes realidades sociais, culturais, históricas, econômicas e, até mesmo, de acesso a determinadas tecnologias, de cada escola ou pensador.

Como já foi afirmado, nada do que se apresenta aqui é estático, e, dessa forma, apresenta-se como um passo adiante em uma discussão muito maior.

10 A manchete, no original em inglês, conforme aparece na matéria: “Fergus Falls in Minnesota is one of the places Claas Relotius spread untruths about. A visit to a small town where the only thing left for a DER SPIEGEL reporter to do is apologize”.

11 Disponível em: <https://www.spiegel.de/thema/der_fall_claas_relotius/>.

2 PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1 CABEDAL TEÓRICO

Para dar conta dos objetivos apresentados e responder ao problema central desta pesquisa, se faz necessário que alguns conceitos sejam trabalhados, e a abordagem utilizada para a realização da investigação seja descrita. É importante ressaltar que os conceitos que norteiam este trabalho serão discutidos, e não classificados.

Diferentes escolas e pensadores refletem sobre terminologias como midiatização, circulação e zonas de contato, e não se pretende, aqui, criar um juízo de valor sobre quais estão certas, ou quais estão erradas. Faz-se necessário que se observe a dinamicidade destes conceitos, que ainda estão em construção. Eles refletem as diferentes realidades sociais, culturais, históricas, econômicas e, até mesmo, de acesso a determinadas tecnologias.

A abordagem utilizada para a realização dessa pesquisa, e a forma como os conceitos são discutidos e apresentados, exprimem um trabalho de investigação científica junto ao Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (UFSM – CNPq)¹² que já leva quatro anos.

É importante, antes de mais nada, ressaltar que as ideias que aqui se apresentam tensionam e são tensionadas pela comunicação e as transformações em sua arquitetura. Elas percorrem de forma cronológica e antropológica o mesmo caminho que os processos comunicacionais.

A comunicação sempre exerceu influência sobre os demais campos sociais¹³, caracterizando-se como força motriz de significativas transformações para as sociedades humanas e para o homem em si, desde o paleolítico. A materialização das ideias sob a forma de confecção de ferramentas de pedra, por exemplo, constitui por excelência uma semiose, um processo comunicativo. É, por conseguinte, um fenômeno midiático, levado a cabo através de diferentes e complexos processos comunicacionais.

Desde o desenvolvimento das primeiras ferramentas de pedra lascada, inúmeros outros fenômenos e o surgimento de diferentes meios, dispositivos e aparatos marcaram a história da

¹² Grupo de pesquisa vinculado ao CNPq, desenvolve suas atividades junto ao Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação dos professores Dra. Viviane Borelli (Líder), Dr. Maicon Elias Kroth e Dra. Aline Dalmolin.

¹³ É importante ressaltar, aqui, que a visão de campo apresentada neste trabalho vai de encontro à lógica Bourdiana de campos sociais enquanto espaços simbólicos marcados pela ocorrência de embates entre atores sociais inseridos em um contexto específico em prol de interesses específicos sobre uma área específica, reforçando a perpetuação de um determinado *habitus*.

comunicação até hoje. Dos pergaminhos aos códices, passando pela invenção da prensa de tipos móveis, a profissionalização da imprensa, a criação do rádio e do cinema no final do século XIX e o surgimento e consolidação da televisão a partir da década de 1950, chega-se a era do *postbroadcasting* (FERNÁNDEZ, 2018), marcada pela revolução do acesso (FAUSTO NETO, 2008) e a socialização através dos meios massivos individuais, as redes sociais midiáticas (CARLÓN, 2018). Todos esses eventos são vistos como marcos da midiaticização por autores como Eliseo Verón (2014) e Maria Cristina Mata (1999).

A ideia de midiaticização apenas enquanto uma processualidade tensionada por aparatos tecnológicos vertical e horizontalmente através do tecido social, porém, é demasiadamente limitada. Embora esses aparatos tenham importância nos fenômenos compreendidos pela midiaticização, não há apenas um elemento-chave neles envolvido, e se assim fosse, os efeitos da midiaticização das sociedades seriam muito mais brandos.

Ao contrário, o que se observa é, para além da complexificação das relações sociais (VERÓN, 2013), afetações importantes no tempo histórico (VERÓN, 2014), uma vez que o campo midiático afeta e é afetado por outros campos de forma cada vez mais intensa. Ao pensarmos apenas nos aparatos, por exemplo, é possível notar que o período de tempo transcorrido entre o surgimento de um e outro sempre diminui drasticamente a cada nova “etapa”, e as “revoluções culturais” promovidas pelo seu surgimento afetam de forma cada vez mais profunda as sociedades. Vale o exercício mental de refletir sobre o que representou para a Idade Média, por exemplo, o surgimento da prensa de tipos móveis, ou para as sociedades contemporâneas a revolução do acesso através da internet a partir do começo dos anos 2000. Esses processos não representam rupturas com as ordens políticas ou sociais vigentes até então, mas intensificam as relações entre os diferentes atores sociais envolvidos nessas trocas e negociações.

Esse complexo contexto obriga uma conceituação da midiaticização a considerar práticas sociais e de sentido (FAUSTO NETO, 2006), a institucionalização nas sociedades de diferentes meios, mídias, aparatos e práticas comunicacionais em diferentes períodos no tempo histórico (MATA, 1999), além de fenômenos ligados à semiose das ideias (VERÓN, 2013).

É importante ressaltar, como afirma Stefanie Auerbeck-Lietz ao analisar a obra de Verón, que *sans sémiologie, il n'y a pas de médiatisation*, ou, “sem semiose, não existe midiaticização”. Sobre essa relação, a autora explica que

Do ponto de vista antropológico, a semiose é a base de toda midiatização. Sem semiose, não há midiatização. Se trata da capacidade de fazer e de construir ferramentas, a *teckné*, que conclui a possibilidade de simbolização e semantização. (AVERBECK-LIETZ, 2018, p. 76, tradução própria).

O próprio surgimento de aparatos, meios e dispositivos é, dessa forma, dependente da semiose, e quanto mais avançamos, mais profundamente e de forma mais rápida o tecido social é afetado. Para o bem ou para o mal, foi justamente essa profunda interpenetração mídia-tecitura social, que moldou as sociedades e os processos sociais sob as formas nas quais se encontram hoje.

Embora a mídia sempre tenha exercido um papel fundamental para todas as sociedades, a percepção acerca da sua importância se deu apenas mais recentemente. Sobre isso, Umberto Eco lembra que o próprio exercício do poder está intimamente ligado ao uso ou controle da mídia, quando diz que

Hoje é somente nos países subdesenvolvidos que os generais fascistas, para dar um golpe de Estado, usam ainda os tanques. Basta que um país tenha alcançado um alto nível de industrialização para que o panorama mude completamente: no dia seguinte à queda de Krushev os diretores do *Pravda*, do *Izvestia* e das cadeias radiotelevisivas foram substituídos; nenhum movimento do Exército. Hoje um país pertence a quem controla os meios de comunicação. (ECO, 1986, p. 165, tradução própria).

Embora esta afirmação de Umberto Eco provenha de um texto publicado em 1986, suas preocupações sobre a relação da mídia com o poder político foram constantes em toda sua obra, como é possível se observar em publicações mais recentes, como Número Zero (Record, 2015) e O Fascismo Eterno (Record, 2018).

O que se observa atualmente com as redes sociais midiáticas é a tentativa de um exercício de poder individual, que pode ser traduzido de diferentes formas: desejo de pertencimento, de inclusão, de exercício dos direitos de opinião. Comunicar-se sempre foi e sempre será um exercício de poder, e a afirmação de um lugar de fala está atrelada a uma ordem de discurso, como muito bem nos lembra Michel Foucault (1996).

Para Ana Cristina Mata, a própria noção de midiatização tem como pretensão "prover um novo princípio de compreensão acerca dos fenômenos de produção coletiva de sentidos nas sociedade contemporâneas (MATA, 1999, p. 1). Isso se deve ao fato de que conceitos anteriores, como o de cultura massiva, não dão conta de compreender as transformações provocadas pela ampla penetração da mídia na tecitura social.

É preciso compreender, porém, que a midiatização não deve ser vista como um

fenômeno universal (VERÓN, 2013), uma vez que ela se manifesta e afeta as sociedades contemporâneas de formas heterogêneas. Os “movimentos” realizados pela midiatização também são pouco previsíveis, e, por isso mesmo, trata-se de um conceito em constante evolução, pois dá conta de objetos dinâmicos. Verón e Boutaud pontuam que

a midiatização das nossas sociedades, ao longo do século XX, não resultou em fenômenos de homogeneização e de uniformização das relações e das práticas sociais – como propuseram, por exemplo, os profetas da Escola de Frankfurt – mas mostrou, ao contrário, que a interface *produção/reconhecimento* é precisamente o local de uma crescente complexificação das sociedades. (BOUTAUD & VERÓN, 2007, p. 170, tradução própria).

O professor José Luis Fernández (2018), observa três momentos centrais no estudo do que chama de “novas midiatizações”. O autor destaca que “o *primeiro momento* [...] pode ser denominado de *fundacional*, e está relacionado ao reconhecimento e a preocupação pelo aparecimento do informático, o digital, a conectividade, e o acesso facilitado a grandes volumes de informação” (FERNÁNDEZ, 2018, p. 18, tradução própria).

A recente passagem para o século XXI, porém, veio marcada pela “fascinação pelo *networking*, a explosão das vidas nas redes sociais, a esperança em seu poder transformador da *intereação*, da *convergência* e da *mobilidade*” (FERNÁNDEZ, 2018, p. 18, tradução própria). Aqui se constitui um *segundo momento*.

Na contemporaneidade, entretanto, estamos em um *terceiro momento*, “um novo estado do saber sobre objetos que, até poucos anos atrás, a recém estavam sendo construídos e apresentados”, ocorre, aqui, a “reaparição das problemáticas socioculturais. E o denominamos como *postbroadcasting* pela convivência que se registra, finalmente, entre o *broadcasting* e o *networking*” (FERNÁNDEZ, 2018, p. 19, tradução própria).

O *broadcasting* não deixou de existir com a passagem para o *networking*, mas levou algum tempo para que a coexistência entre esses dois sistemas fosse notada. Essa convivência implica, basicamente, “que o estresse, as competências, e as batalhas por sobrevivência, etc. se dão nas conflituosas relações entre os dois sistemas” (FERNÁNDEZ, 2017, p. 174, tradução própria).

Apesar de diferentes dispositivos interacionais estarem em voga na era do *postbroadcasting*, dá-se ênfase para o uso e disseminação das plataformas midiáticas. Fernández (2018) alerta que “no universo do digital, o termo *plataforma* já tem seu uso estendido tanto no discurso técnico, quanto no da vida cotidiana” (2018, p. 29, tradução

própria). Segundo o autor, é um termo que se utiliza, muitas vezes, de forma generalista para denominar desde os *smartphones* e diferentes interfaces, até redes sociais como *Facebook* ou o *Instagram*.

O conceito de plataformas permite extensas discussões em nível acadêmico, e o percurso a ser percorrido para se chegar a uma definição mais ou menos plausível, é longo. Como é próprio de tudo que se relaciona ao estudo da midiatização, as plataformas são objetos dinâmicos, sofrem mutações ao longo do tempo, afetam e são afetadas pelas reconfigurações da arquitetura comunicacional.

Fernández nos oferece uma possibilidade de entendimento ao explicar que

denominamos *plataformas de midiatização* os complexos sistemas *multimodality* de intercâmbios discursivos midiatizados que permitem a interação, ou, ao menos, a copresença, entre diversos sistemas de intercâmbio discursivo midiático (*cross, inter, multi* ou *transmídia*; sociais ou interindividuais, em *networking* ou em *broadcasting*, espetatoriais ou interacionais. (FERNÁNDEZ, 2018, p. 30, tradução própria).

É crucial entender as plataformas “em ecossistema com as outras plataformas com as quais competem ou convivem” (FERNÁNDEZ, 2018, p. 61, tradução própria). Para Fernández, conhecer aspectos relacionados ao tráfego de usuários e de dados, bem como questões demográficas desses usuários, pode ser muito importante para o estudo das plataformas, e “compreender a circulação é a última etapa para compreender a vida nas plataformas midiáticas” (2018, p. 62, tradução própria).

Embora o estudo da circulação seja central tanto para o estudo das plataformas, quanto para entender a complexidade gerada pela midiatização das sociedades contemporâneas, antes de iniciar o debate acerca dessas ideias, se faz necessária a explanação de outro conceito chave para este trabalho, o de Zonas de Contato.

A ideia de Zonas de Contato fora difundido, inicialmente, pela linguista estadunidense Mary Louise Pratt, que as enxerga enquanto “regiões” bastante tensionadas por relações de poder assimétricas, “espaços sociais onde diferentes, culturas se encontram, entram em confronto e lutam entre si” (1991, p. 37, tradução própria).

Em seu estudo seminal sobre o tema, Pratt analisava a formação de Zonas de Contato a partir de um manuscrito feito em uma mistura de espanhol com *quechua*, em 1613, por um mestiço sul-americano chamado Felipe Guaman Poma de Ayala. Guaman Poma se endereça ao Rei Felipe III da Espanha, e oferece a ele um relato fidedigno da vida no Vice-Reinado do Peru, além de construir a Gênese da Bíblia utilizando personagens de origem indígena. O

texto é uma resposta aos relatos muitas vezes errôneos acerca dos nativos sul-americanos e da vida no Vice-Reinado do Peru.

Diferentes Zonas de Contato são acionadas: a primeira delas entre os discursos dos colonizadores acerca dos nativos e da vida na América do Sul da época, e o texto de Guaman Poma; depois, temos o próprio texto, que pode ter sido lido por diferentes sujeitos, que a partir de suas referências e impressões sobre aquele relato, também acionaram Zonas de Contato; e, por fim, aquela a partir da leitura do texto e a construção de um artigo acadêmico sobre o tema.

Como se pode perceber, embora – e não necessariamente – as Zonas de Contato se constituam em torno de algum evento ou acontecimento (no caso, a resposta de um nativo ao Rei da Espanha), elas são acionadas por um dispositivo (o texto de Guaman Poma).

Pratt também classifica o manuscrito de Guaman Poma como uma autoetnografia, ou seja, um “texto no qual as pessoas se comprometem a se descrever de maneira que se envolvam com representações que outras pessoas fizeram delas” (1991, p. 35, tradução própria). A autora prossegue dizendo que “se textos etnográficos são aqueles nos quais sujeitos da Europa metropolitana descrevem pra si mesmos os *outros*”, então, autoetnografias são “representações que estes *outros* constroem enquanto repostas ou como proposta de diálogo com aqueles textos” (1991, p. 35, tradução própria).

Isso se repete em *Der Spiegel journalist...: vemos um relato desta vez autorreferencial, cujo intuito é a retratação de uma imagem construída por um panorama acerca de uma sociedade por um indivíduo favorecido pelas relações de poder ali estabelecidas. É interessante notar que, da mesma maneira que ocorre no manuscrito, o blog forma com esse discurso uma Zona de Contato, mas também atua enquanto um dispositivo acionador de outras.*

Isso pode ser melhor compreendido ao se pensar as Zonas de Contato enquanto “lugares (imaginários ou materiais) nos quais se pretende a interação entre a produção e a recepção, ou, em outros termos, entre os participantes, o que de todo modo também se constitui de conflitos” (RUEDELL & BORELLI, 2020, p. 3-4, tradução própria).

A professora Fabiane Sgorla, da Fabico, UFRGS, destaca que

As manifestações de zona ensejam modalidades de contato entre as instituições midiáticas e os atores sociais diversos e que, no atual estágio da midiatização, resultam em uma nova dinâmica de contato na interface produção-reconhecimento. Parte dessa nova realidade pode ser percebida de modo visível no contexto da dinâmica circulatória, que impulsiona processos enunciativos que se exteriorizam. O movimento circulatório, que toma forma se alonga para vários modos de contatos e

de registros discursivos, realiza-se através da atividade de diferentes atores sociais, emanando fluxos comunicacionais específicos. (2015, p. 84).

A autora destaca ainda que, a fim de “atrair a centralidade do olhar” do receptor, com a pretensão de que não haja uma migração para outra fonte de informação, “os meios de comunicação elaboram, muitas vezes de modo autorreferencial, ainda mais estratégias de contato” (SGORLA, 2015, p. 84).

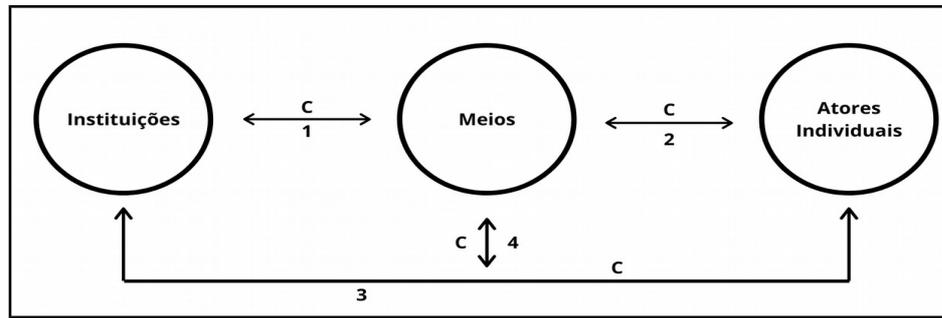
Esse contato entre diferentes atores sociais, que, em muitos casos, costumava ser mediado pelas práticas jornalísticas, sofrera transformações importantes a partir das reconfigurações sofridas pela circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2018, p. 10) com o início da revolução do acesso.

Essa manifestação de contato, muitas vezes, é marginalizada, deslocada para espaços de interação que não eram os pretendidos pelos participantes da atividade enunciativa. Estes lugares se constituem como uma representação daquele que se pretendia, são lugares de outra ordem (RUEDELL & BORELLI, 2020) e a eles Foucault chamou de heterotopias de desvio (1994). As heterotopias são marcadas pelas alteridades, são espaços complexos que não revelam de imediato suas camadas. Em muitos casos, apresentam-se, justamente, enquanto uma compensação a impenetrabilidade a determinados espaços.

Entretanto, faz-se necessário destacar que embora as Zonas de Contato descritas por Pratt (1991) e Fausto Neto (2010) e Sgorla (2015) tenham por característica negociações e embates nesses espaços, e que Pratt considere a ampliação de seu estudo para o campo da comunicação social como uma interessante possibilidade, ela realiza uma observação cujo foco está em uma construção linguística a partir de uma autoetnografia, enquanto Fausto Neto e Sgorla atentam para a problemática da circulação.

O cenário por trás desse contexto, é a midiaticização das sociedades contemporâneas, e o que se observa é uma complexificação das relações (VERÓN, 2013). Em um primeiro movimento para tentar entender a complexidade do contato nesse contexto, Eliseo Verón (1997) elaborou um esquema visual, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1 - adaptação do *Esquema para el análisis de la mediatización* elaborado por Verón (1997).



Fonte: o autor.

Para Fausto Neto (2018, p. 13), “as ideias formuladas neste diagrama apresentam certo tipo de resposta ao “paradigma funcionalista”, ao situar a comunicação associada à complexidade das relações não-lineares”, representadas ali pelas duplas-flechas. O autor elucida, ainda, que é através de diferentes lógicas e estratégias que “os sistemas (sociais e individuais) se interpenetram e se afetam, reciprocamente no âmbito da circulação, efetuando, em meio a complexidades e descontinuidades, processos de acoplamentos sobre os quais repousariam novas ‘zonas de contato’ produtoras de discursividades sociais” (FAUSTO NETO, 2018, p. 30).

Para compreender como se dá o acionamento e a formação de outras Zonas de Contato através da ação de participantes atuando *online*, entretanto, é importante entender o funcionamento da circulação em sociedades contemporâneas em midiatização.

A obra de Verón dá conta da existência de sociedades midiáticas e sociedades em vias de midiatização, o que, de acordo com Carlón (2018b) é característico da pós-modernidade. Esse sistema, o de meios massivos, hoje convive com outro, tensionado pela internet. A essa copresença, o autor dá o nome de hipermidiatização (CARLÓN, 2018b) – um pensamento que segue uma linha bastante próxima da Fernández (2018) sobre esse terceiro momento das novas midiatizações. Ademais a produção de sentidos está dando origem a uma nova semiose (CARLÓN, 2018b).

De acordo com Carlón (2018b), na passagem da pós-modernidade para a contemporaneidade, houve uma mudança de cenário. Antes, instituições e meios massivos compunham os coletivos de produção, mas sob a configuração que se estabeleceu posteriormente, indivíduos e seus coletivos também formam coletivos de produção (CARLÓN, 2018b).

Essa perspectiva nos faz pensar que as formas de circulação que observávamos anteriormente, sofreram profundas reconfigurações. Esse fenômeno, cujas primeiras tentativas

de conceituação foram propostas por Eliseo Verón (1987), descreve o movimento realizado por atores sociais a fim de fazer “circular” seus discursos, ou os discursos ressignificados de outros atores sociais, através da mídia, gerando afetações em toda a tecitura que compõe as complexas relações estabelecidas entre indivíduos, organizações e instituições em sociedades contemporâneas.

Sobre a importância da circulação para o universo das pesquisas em comunicação, Carlón assinala que

a vigorosa e fundamentada introdução por parte de Verón do conceito “circulação” (1987), que explorou a lacuna entre produção e reconhecimento, estabeleceu um antes e um depois no campo das teorias (sobretudo semióticas) da comunicação. Foi uma proposição que, após ser articulada com o diagnóstico de mudanças da midiaticização, construiu uma sofisticada teoria sobre a transformação midiática e comunicacional. (CARLÓN, 2018b, p. 147 – 148, tradução própria).

É importante, pois, pensar a circulação para além de um simples movimento mecânico de compartilhar, postar ou comentar. Um vez que o que circula são sentidos, há uma complexa processualidade por trás do emaranhado de fenômenos que compõem a circulação (RUEDELL & BORELLI, 2020, p. 4).

Anteriormente, a circulação fora vista enquanto “zona insondável”, “intervalo” e “passagem”; pesquisas mais recentes, por outro lado, a fim de dar conta de sua complexidade, observam a circulação enquanto “zona de indeterminação” nos processos discursivos (FAUSTO NETO, 2010). O autor continua explanando que a circulação

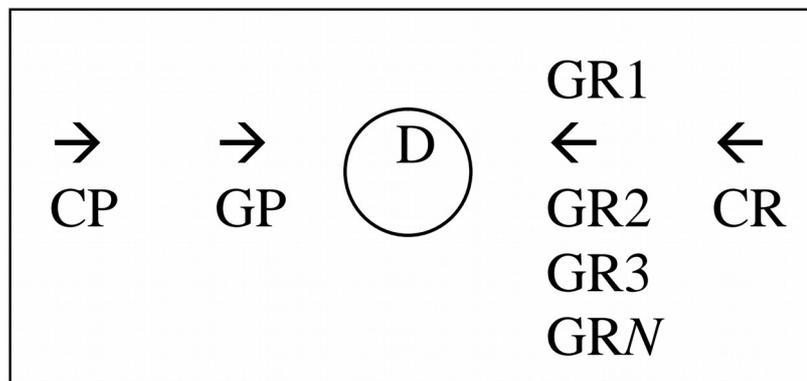
Retira das gramáticas a soberania de suas intenções, pois na medida em que os discursos se contactam, neste novo espaço, suas intenções de origem perdem força, uma vez que estão entregues à dinâmicas que fazem com que produção e recepção não as controlem bem como os efeitos que presumem estabelecer sobre discursos (FAUSTO NETO, 2010, p. 61).

É possível, pois, perceber a heterogeneidade por trás da circulação. Para Fausto Neto (2010), a ideia de equilíbrio que havia sobre os “atos da comunicação”, é dissolvida a partir dessa perspectiva. Além disso, se anteriormente era difícil observar o funcionamento da circulação, hoje suas marcas são mais visíveis, embora isso não signifique que suas

processualidades estejas mais simples de se compreender.

A partir das complexas engrenagens por trás da mediação das sociedades, em especial em um contexto de hipermediação, como nos lembra Carlón (2018b), ainda mais tensionada pela circulação, há um aprofundamento da assimetria entre as lógicas de produção e reconhecimento. Em um novo movimento tentativo em direção ao entendimento deste conjunto de circunstâncias, Verón e Boutaud (2007) propõem um novo esquema que pretende justamente dar conta dessa complexidade por trás da comunicação, que se manifesta através de diferentes condições de reconhecimento, como pode visto na Figura 2.

Figura 2 - Esquema para a circulação de Eliseo Verón e Jean Jacques Boutaud (2007).



Fonte: Verón; Boutaud, 2007.

Este esquema continua imprescindível para a análise da circulação, e foi utilizado por Verón mais recentemente em sua *Semiósis Social 2* (Paidós, 2013). Ele centraliza o discurso na circulação, e nos mostra que determinadas condições de produção (CP) são necessárias para que seja possível às gramáticas de produção (GP) “produzirem” o discurso (D), que passa a circular entre diferentes gramáticas de recepção (GR), tensionadas pelas condições de recepção (CR).

A análise da circulação, através dos indícios deixados pela atividade enunciativa por trás de suas processualidades, nos permite observar além do horizonte visível da comunicação. José Luiz Braga (2012) nos lembra que ao tratar de circulação, usualmente pensamos na circulação dos produtos midiáticos, mas que há um “segundo movimento”, depois que esses produtos chegam às instâncias de recepção, gerando respostas, novos produtos cuja origem são os primeiros.

Essas “respostas”, para Braga, se constituem através da circulação em fluxos contínuos e sempre diante, a partir dos quais “um novo circuito, diferenciado, se inicia: o das leituras e apropriações” (BRAGA, 2012, p. 48, tradução própria). A própria ideia de Comunicação Social é tensionada neste contexto, quando o autor explica que ela “pode ser vista enquanto fluxo incessante de ideias, informações, intervenções e expectativas que circulam em formas e reconfigurações sucessivas” (BRAGA, 2012, p.49, tradução própria).

Estes fluxos de intervenções, sob a forma de respostas, geram outras intervenções e respostas, continuamente e sempre adiante, através da interação entre diferentes atores sociais. Mas as resultantes da circulação não se limitam a afetar apenas a própria circulação e os fluxos comunicacionais; a circulação forma circuitos, e seus efeitos são sentidos em outras instâncias sociais, como poderá ser observado adiante na análise do objeto.

É importante ressaltar que os circuitos existem e atuam independentemente dos campos sociais, das tecnologias e das mídias. Para Braga (2012), não podemos dizer que os processos comunicacionais são exclusivamente produzidos pelos meios ou pelas tecnologias, mas, sim por todos os atores sociais envolvidos nesse jogo.

Os fluxos contínuos e sempre adiante, embora deixem marcas que permitam inferências muitas vezes precisas acerca do fazer comunicacional, representam um fator de complexificação na circulação. Aqui também se faz pertinente observar que esses fluxos seguem caminhos heterogêneos: um fato pode sair da comunicação *vis a vis* e ir para as redes sociais, se transformar em episódio comunicacional (BRAGA, 2017) e ser noticiado nos meios massivos, retornar para as redes sociais, ser compartilhado, gerar reações, comentários, etc.

Muitas vezes, esses movimentos apresentam marcas discursivas cuja análise revela estratégias de guerrilha semiológica (ECO, 1986), que se caracterizam pelo uso das mídias para a promoção ou depreciação de atores sociais ou instituições. Se anteriormente as guerrilhas semiológicas eram utilizadas enquanto estratégia por governos e atores sociais envolvidos no jogo político, em altas hierarquias dentro dessas arquiteturas, através dos meios massivos, atualmente com o caráter hipermediático da midiatização das sociedades, qualquer ator social pode lançar mão de guerrilhas semiológicas (RUEDELL & BORELLI, 2020), até mesmo “pessoas comuns” como Anderson e Krohn, autores de *Der Spiegel Journalist..., blog* que desencadeou os eventos aqui estudados.

2.2 METODOLOGIA

O complexo contexto descrito acima torna obrigatório que uma análise da circulação lance mão de diferentes ferramentas. Para a realização deste trabalho, optou-se por uma abordagem que vai ao encontro das propostas de Carlón (2018), ao mostrar o funcionamento da circulação em diferentes fases níveis (meios massivos e redes sociais), em diferentes momentos.

Essa abordagem exige uma descrição dos fluxos a partir de um determinado ponto, o que implica na coleta de dados. A vantagem oferecida por essa perspectiva de análise da circulação, é, através da descrição dos fluxos de circulação percebidos, a confecção de um aporte visual, o que facilita o entendimento acerca dos movimentos realizados por estes fluxos em diferentes níveis.

Como este trabalho tem por objetivo mostrar a formação de zonas de contato (FAUSTO NETO, 2010) a partir de um determinado episódio comunicacional (BRAGA, 2017), a análise da circulação foi realizada de forma mais generalista.

Para dar conta dos objetivos e do problema citados na introdução, optou-se pela observação indiciária (BRAGA, 2004). Para Braga, as práticas comunicacionais deixam “marcas”, indícios que podem ser percebidos e estudados. O autor argumenta que a busca e análise de indícios, permite ao pesquisador uma "percepção sobre fenômenos mais complexos" e a "formulação de inferências" sobre o caso estudado (BRAGA, 2004).

Adotar essa perspectiva de observação se constitui em uma ferramenta útil para se descobrir quais teorias melhor se encaixam com o problema proposto, e uma de suas etapas mais importantes é a construção de um cabedal teórico através de uma pesquisa bibliográfica, cujo resultado é apresentado neste capítulo.

A seguir, optou-se pelo estudo de caso (BECKER, 1997) como metodologia para a investigação, amparada pela análise das fases e níveis da circulação midiática (CARLÓN, 2018). Ainda sobre o estudo de caso, é importante ressaltar que este "método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno adequadamente a partir da exploração intensa de um único caso" (BECKER, 1997, p. 117).

Logo após a leitura da matéria veiculada por *El País* e citada no capítulo introdutório, um dossiê de pesquisa fora criado utilizando o *Google Docs*. Esse dossiê continha um breve cercamento do caso, palavras-chave para a pesquisa, uma lista de marcas analisáveis, o detalhamento de possíveis abordagens teóricas e metodológicas, bem como autores a serem

consultados, e links de matérias nos meios massivos.

A partir desse dossiê, fora possível elencar três eixos de pesquisa possíveis para aquele momento: o primeiro era o estudo das zonas de contato formadas em torno do caso; o segundo um estudo crítico sobre a reinvenção do ator a partir das ações de Relotius; e, por último, a análise da circulação do caso.

Optou-se, então, por explorar a primeira opção, a partir de uma perspectiva que considerasse o tensionamento da circulação discursiva sobre o objeto. A partir daí, algumas possibilidades de caminho se abriram. Havia a possibilidade de estudar as zonas de contato formadas a partir do caso *Spiegelgate*, a partir da veiculação do caso nos meios massivos e nos meios individuais, ou a partir da publicação de *Der Spiegel Journalist...*, opção que pareceu a mais adequada.

Imediatamente constatou-se a necessidade da realização de uma análise detalhada do *blog*, sua estrutura e seu funcionamento, bem como de seu conteúdo, como pode ser visto no capítulo a seguir. Essa análise nos permitiu perceber marcas discursivas empregadas pelos seus autores, e sua subjetivação enquanto referência para os comentários deixados em seu espaço de participação, e para as referências à publicação nos meios massivos.

Para demonstrar o contato e a conseqüente formação de zonas de contato de forma clara, é preciso mostrar a referencialidade a um discurso primeiro, neste caso o texto de Anderson e Krohn. Essa referencialidade pode estar a serviço de um entrar em acordo ou desacordo ao discurso primeiro, podendo representar as negociações ou os conflitos levados a cabo nestas zonas.

A seguir, realizou-se uma pesquisa através do buscador *online Google*, utilizando o navegador *Mozilla Firefox* em modo anônimo. Como se pretendia mostrar a formação de zonas de contato (FAUSTO NETO, 2010) a partir do *blog*, utilizou-se como palavra-chave para a busca o título completo da postagem. Foram selecionados artigos de meios massivos de forma aleatória, uma vez que o objetivo deste trabalho é apenas demonstrar como estas zonas se formam a partir de um dispositivo acionador específico, e não descrever todas as zonas de contato formadas em torno do objeto. Todas as páginas utilizadas para a concepção deste trabalho foram baixadas em formato PDF.

Uma vez concluída essa fase, iniciou-se a leitura e análise de mais de 260 comentários na postagem do *blog*. Constatou-se, através desse processo, que as marcas discursivas deixadas pela ação dos participantes, bem como suas referências, apresentam caráter heterogêneo, sem apresentar um desvio zero (VERÓN, 2005), um consenso. Esta zona de

contato, ali formada, apresentava padrões de negociação, e portanto, apenas seis comentários foram selecionados dentro deste universo para demonstrar sua constituição neste trabalho, embora todas as mais de 260 participações tenham sido lidas e analisadas, de forma que este recorte representa apenas uma amostragem necessária para fins de análise. É importante relatar que optou-se por não suprimir o nome e o avatar do perfil dos participantes que interagiram através dos comentários, uma vez estes foram realizados de modo público, aceitando termos e condições que preveem sua exibição e consequências de sua exposição.

Uma síntese das etapas seguidas ao longo da pesquisa, pode ser observada na Figura 3.

Figura 3: etapas da pesquisa.

Metodologia e processo de análise

GÊNESE	Descoberta do caso (início de 2019)	
PRIMEIRAS IMPRESSÕES	Percepção do potencial investigativo.	Coleta dos primeiros materiais. Primeiras definições teóricas.
DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS	Materiais coletados e objeto "pedem" estudo de caso e análise da circulação.	Estudo de caso por Becker (1997); análise da circulação por Carlón (2018).
ANÁLISE	Materiais previamente coletados (blog e meios massivos são analisados.	Análise sugere primeiras inferências sobre o caso. Objeto dinâmico, o termo "conclusão" deve ser evitado.

Fonte: elaborado pelo autor.

A adequação da observação indiciária e do estudo de caso ao objeto estudado pode ser melhor observada nos próximos capítulos, onde se faz uma descrição detalhada do dispositivo acionador (o *blog*), além de apontar o funcionamento da circulação e análise da circulação, tensionando o objeto com as teorias aqui apresentadas.

2.3 O BLOG

Uma vez que se pretende estudar a formação de zonas de contato (FAUSTO NETO, 2010) a partir de um caso específico, acionadas por um dispositivo específico, deve-se observar e coletar dados detalhados sobre este dispositivo, o que se apresenta neste capítulo.

O supracitado *Der Spiegel journalist messed with the wrong small town*, está hospedado na plataforma *Medium*, criada pelo co-fundador do *Twitter*, Evan Williams. Ao contrário do que usualmente ocorre com outros *blogs* ali hospedados, *Der Spiegel journalist...* possui apenas um post. Sua extensão também é maior do que a de outros casos.

O *blog* pode ser dividido em 3 partes: 1) uma introdução, relatando o motivo pelo qual Michele Anderson e Jake Krohn decidiram realizar uma investigação e por que criaram o *blog*; 2) uma descrição em 11 tópicos acerca do que o jornalista alemão inventou; e 3) uma exposição final com impressões pessoais sobre o que a comunidade real poderia ter oferecido a Relotius. Uma exposição mais detalhada é feita a seguir.

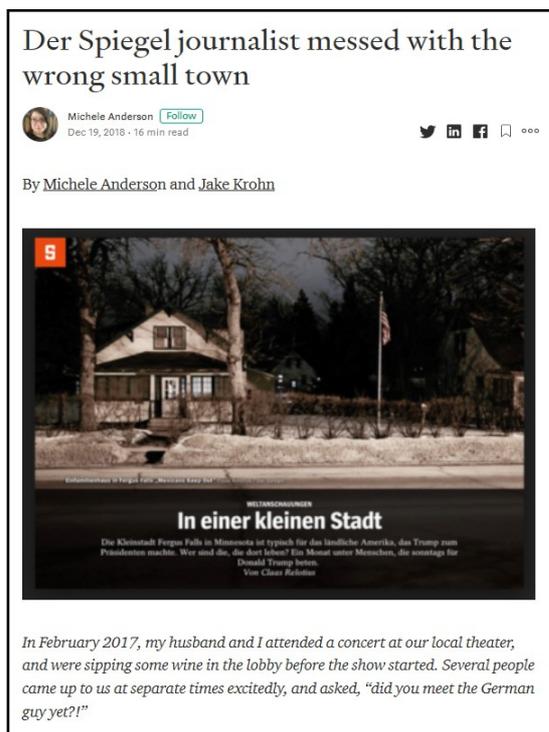
2.3.1 Parte 1

Essa primeira parte conta com um texto introdutório, o título do único post do *blog*, a referência de autoria, *hyperlinks* para perfis pessoais de Michele Anderson nas redes sociais midiáticas, e uma imagem mostrando a abertura da matéria publicada por *Der Spiegel* acerca de Fergus Falls. A Figura 4 representa a Parte 1 do *blog*.

Embora o texto seja referenciado como uma co-autoria entre Michele Anderson e Jake Krohn, a conta utilizada para postar o texto na plataforma *Medium*, pertence a Anderson. Conforme ela mesma cita logo no início do texto, ouviu falar da presença de Relotius na cidade através de comentários de conhecidos em uma noite de fevereiro de 2017, quando ela e o marido compareciam a um evento em um teatro local.

Neste primeiro momento, ela já evidencia sua preocupação sobre um “olhar antropológico” que as pequenas comunidades rurais dos EUA vinham recebendo desde as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, dadas as expressivas margens de votos recebidas por Donald Trump nessas áreas.

Figura 4 - Captura de tela do *blog*.



Fonte: Captura de tela feita pelo autor.

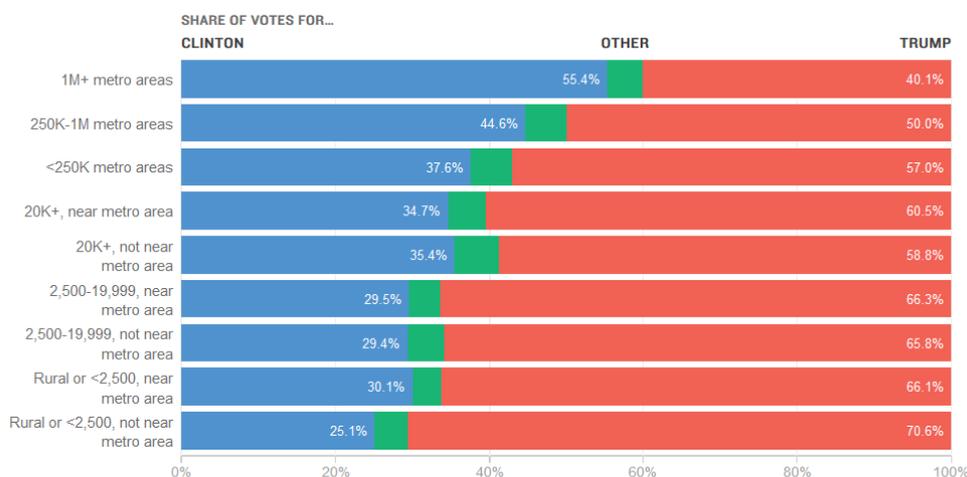
De acordo com dados levantados pelo portal de notícias NPR¹⁴, o percentual de votos recebidos por Trump em áreas não metropolitanas chega a pouco mais de 60%, e em zonas rurais com números menores de habitantes, esse valor ultrapassa 70%, conforme apresentado na Figura 5. De acordo com Anderson, em Fergus Falls, pouco mais de 62% dos votos locais foram para o atual presidente dos Estados Unidos.

14 Disponível em: <<https://www.npr.org/2016/11/14/501737150/rural-voters-played-a-big-part-in-helping-trump-defeat-clinton>>.

Figura 5 - Distribuição dos votos entre Donal Trump e Hilary Clinton nas eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, de acordo com região e distribuição demográfica.

How The 2016 Vote Went, By Population Area

The USDA breaks down counties into varying levels of urban- or rural-ness, using what are called "rural-urban continuum codes." When separated out into these buckets, it's striking how steady the shift from Democratic to Republican is as areas get increasingly rural.



Source: NPR analysis of AP data, using Rural-Urban Continuum Codes from the U.S. Department of Agriculture

Credit: Tyler Fisher and Alyson Hurt/NPR

Fonte: captura de tela de matéria do NPR.

Segundo Anderson, ela não é a única “defensora e cidadã rural preocupada” com esse olhar antropológico dado pela mídia, e que “tem dificuldades em determinar qual o melhor modo de responder à toda atenção e questionamentos subitamente levantados” (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria) sobre essas comunidades e seus cidadãos. Além disso, para ela, “anteriormente, nós simplesmente não importávamos para a *mass media*” (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria).

Nesse momento, porém, a credibilidade de Relotius e de *Der Spiegel* foram fundamentais para que esses sentimentos iniciais de desconfiança fossem suprimidos. Anderson cita, por exemplo que o jornalista alemão era um profissional vencedor de diversos prêmios, “que não permaneceria apenas alguns dias na cidade, mas, sim, várias semanas” (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria), e referenciou, através de uma matéria¹⁵ publicada pela *Columbia Journalism Review*, da Escola de Jornalismo da *Columbia University*, a grande operação de *fact checking* promovida pela revista alemã.

Para finalizar essa primeira parte, Anderson explica que a divulgação do afastamento de Relotius motivou a publicação da investigação levada a cabo por ela e Krohn. A seguir, há um breve relato da Parte 2.

¹⁵ Disponível em: <https://archives.cjr.org/behind_the_news/inside_the_worlds_largest_fact.php>. Acessado em 10 de maio de 2020.

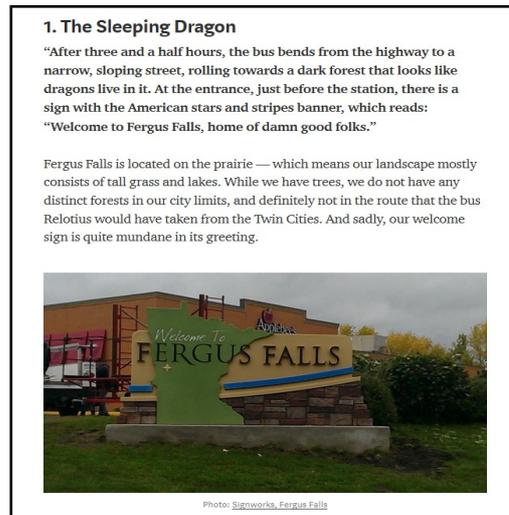
2.3.2 Parte 2

A segunda parte do texto, apresenta as 11 informações fabricadas por Relotius para sua matéria sobre Fergus Falls publicada em *Der Spiegel*, enumeradas, junto de um breve relato escrito por Anderson e Krohn para cada uma delas, baseados em sua investigação. A seguir estão resumidos os 11 tópicos elencados por Anderson e Krohn.

a) The Sleeping Dragon. (“O dragão adormecido”, em tradução livre): na matéria publicada por *Der Spiegel*, Relotius relata que seu ônibus atravessara uma “floresta densa, do tipo daquelas em que os dragões vivem” e que “há uma placa com as listras e estrelas americanas, onde se lê: ‘Bem-vindos a Fergus Falls, terra de gente boa’” (RELOTIUS apud ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria). A verdade, conforme Anderson e Krohn explicam, é que Fergus Falls se localizada em uma região de pradarias, e embora árvores sejam comuns, não existem florestas nos limites da cidade. Também, a placa de boas-vindas é bastante diferente daquela descrita por Relotius, conforme se vê na Figura 6.

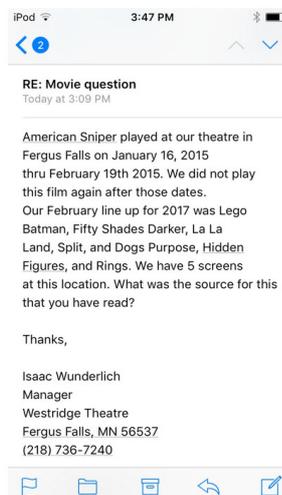
b) The gun-toting, virgin City Administrator. (“O administrador da cidade, virgem e portador de armas”, em tradução livre): nesse ponto, Anderson e Krohn relatam que a personagem principal do artigo de Relotius é Andrew Bremseth, Administrador da Cidade, e que, de acordo com o jornalista alemão, jamais esteve em um relacionamento sério com uma mulher, sonha em se casar e nunca havia visto o mar. A apuração realizada por Anderson e Krohn revelou que Relotius acertara em três pontos sobre Bremseth: ele tem 27 anos de idade, cresceu em Fergus Falls, e estudou em uma universidade da Dakota do Sul. Sobre Bremseth nunca ter visto o mar e nunca ter estado em um relacionamento sério com uma mulher, Anderson e Krohn mostram uma foto do Administrador, coletada de sua página pessoal do *Facebook*, o mostra ao lado de uma namorada em uma praia. É interessante notar, também, que Bremseth não possui uma Beretta 9mm. como Relotius havia relatado, e nem anda armado.

Figura 6 - Captura de tela "The Sleeping Dragon".



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

c) The town obsessed with American Sniper. (“A cidade obcecada pelo Sniper Americano”, em tradução livre): nesse ponto, Anderson e Krohn relatam que, de acordo com o artigo publicado por *Der Spiegel*, o cinema local apresentava em cartaz dois filmes: o musical *La La Land*, com salas vazias, e *Sniper Americano*, com salas lotadas mesmo passados dois anos de seu lançamento. A apuração desse dado fora bastante fácil, de acordo com os autores: bastou entrarem em contato com o administrador do cinema, Isaac Wunderlich, que garantiu, por e-mail, que o filme nunca mais havia sido exibido após fevereiro de 2015, e indagou, conforme pode ser visto na Figura 7: “A partir de que fonte vocês leram sobre isso?” (WUNDERLICH apud ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria).

Figura 7 - Captura de tela de e-mail de fonte do *blog*.

Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

d) Neil, the coal plant employee that doesn't exist. (“Neil, o funcionário de uma usina termoelétrica a carvão que não existe”, em tradução livre): nesse momento, Anderson e Krohn relatam que Neil Becker, funcionário de uma usina termoelétrica a carvão, é, na verdade, Doug Becker, funcionário da empresa de logística UPS, e gerente de uma academia local.

e) The mixed-up case of Israel and Maria. (“O confuso caso de Israel e Maria”, em tradução livre): de acordo com Relotius, Maria, proprietária de um restaurante mexicano, se tornou apoiadora de Trump após ver os valores de seu tratamento para uma doença renal dispararem sob o *Obamacare*¹⁶, e Israel, seu filho de 15 anos sofre com preconceito na escola em que estuda no Ensino Médio. De acordo com Anderson e Krohn, Maria é verdade garçoneiro no restaurante, que pertence à sua cunhada, e nunca sofreu com nenhum problema renal. Além disso, seu filho, que na verdade se chama Pablo, e posou para Relotius em uma foto que aparece na matéria publica em *Der Spiegel*, não tem 15 anos e nem sofre com preconceito: ele está no segundo ano de faculdade.

f) The view from the Viking. Café (“A vista do Viking Café”, em tradução livre): Relotius relata que através das janelas do Viking Cafe, um estabelecimento tradicional no centro de Fergus Falls, com mais de 60 anos de funcionamento, é possível observar as seis torres cinzentas da usina termoelétrica da cidade. Na verdade, a usina se localiza a mais de três quilômetros do Viking Cafe, que não possui janelas, e é descrito por Anderson e Krohn como um ambiente “quase subterrâneo”.

g) Library lies. (“Mentiras da biblioteca”, em tradução livre): de acordo com o artigo publicado por *Der Spiegel*, a biblioteca local funciona em um prédio onde anteriormente havia uma escola infantil, e o supracitado Andrew Bremseth promove um curso para aqueles que desejam aprender a utilizar um iPad, além de organizar um quiz mensal sobre *Game of Thrones*, sua série de TV predileta. Conforme o texto do *blog* relata, o prédio da biblioteca fora construído em 1986 e nunca serviu a outro propósito que não o de abrigar a biblioteca, Bremseth não leciona nenhum tipo de curso, e nunca assistiu a *Game of Thrones*.

h) High School Security. (“Segurança na escola”, em tradução livre): “Quem entra deve passar por uma linha de segurança, por três portas de vidro blindado e um scanner de armas.” (RELOTIUS apud ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria). É assim que Relotius descreve o procedimentos de segurança sob os quais todos devem se submeter para adentrar a

¹⁶ Obamacare, originalmente Patient Protection and Affordable Care Act (Plano de Proteção ao Paciente e Cuidados [à saúde] Acessíveis, em tradução livre, é uma lei assinada em 2010 pelo então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a fim de estabelecer um controle sobre a precificação dos planos de saúde, além de expandir o acesso a seguros de saúde públicos e privados a um maior número de cidadão estadunidenses.

escola local. Na verdade, não existem três portas de vidro blindado, mas apenas duas para proteger os corredores da escola do frio do inverno, além de não haver nenhum scanner de armas.

i) Secret Super Bowl viewing at the Brewery? (“Exibição secreta do *Super Bowl* na Cervejaria?”, em tradução livre): Relotius afirmou ter assistido ao *Super Bowl*¹⁷ junto de Bremseth na *Union Pizza*, uma pizzaria local. Conforme aponta a apuração de Anderson e Krohn, o *Super Bowl* em 2017 se deu em 5 de fevereiro, um domingo, justamente o dia na semana na qual a *Union Pizza* permanece fechada.

j) The awesome “Western Evening”... that no one was invited to. (“A incrível “Noite Country”... para a qual ninguém fora convidado”, em tradução livre): de acordo com Relotius, Bremseth havia dito a ele que as pessoas de Fergus Falls gostam de grandes e extravagantes festivais, citando uma “Noite Country” realizada no verão anterior, com pessoas vestidas a caráter, churrasco e areia e palha espalhadas pelo chão para caracterizar o ambiente. Conforme Anderson e Krohn apuraram, nada similar havia sido realizado.

k) The High School New York trip. (“A viagem escolar para Nova York”, em tradução livre): em seu artigo publicado em *Der Spiegel*, Relotius fala sobre uma viagem de uma turma da escola local para a cidade de Nova York. Ele cita que nenhum dos estudantes jamais havia estado em uma estação de metrô, muito menos em Nova York, e nem seus pais jamais haviam visitado a cidade. O jornalista também relata que a excursão não os leva para visitar a famosa *Liberty Island*¹⁸, mas, sim, para a *Trump Tower*¹⁹. Conforme apuraram Anderson e Krohn, a Banda da escola local viaja todos os anos para Nova York, mas isso não acontecera em 2017. Eles também entraram em contato com alunos, professores, o vice-diretor da escola, além de realizar pesquisas no jornal local e em perfis no *Facebook*, em busca de qualquer pista sobre qualquer viagem em grupo para Nova York. Da mesma forma, nenhum dos clubes ou das 29 congregações religiosas de Fergus Falls realizou qualquer viagem em grupo naquele ano.

2.3.3 Parte 3

Michele Anderson inicia seu relato contando que havia tentado entrar em contato com

¹⁷ Final do campeonato de futebol americano da NFL. Realizado anualmente, atualmente é marcado, também, por espetáculos musicais.

¹⁸ Ilha na qual está localizada a Estátua da Liberdade, principal cartão postal da cidade de Nova York.

¹⁹ Arranha-céu localizado na Ilha de Manhatann, na cidade de Nova York, de propriedade do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Relotius, mas que fora ignorada por ele. Anderson prossegue relatando que o jornalista não apenas fabricou informações falsas sobre Fergus Falls, como também

de certa forma, passou três semanas aqui e não conheceu e se integrou realmente à comunidade e suas muitas e complexas perspectivas, o que poderia oferecer uma análise útil sobre a transição econômica, a política e a identidade da América rural. (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria).

Anderson prossegue fazendo um relato pessoal, descrevendo que se mudara havia sete anos de Portland, Oregon, para Fergus Falls, e que teria tido prazer em acompanhar Relotius em sua estadia, lhe apresentando a cidade e o projeto no qual trabalha, chamado *Springboard for the Arts*, que auxilia artistas locais a se sustentarem. Diz ainda que poderia também ter contado sobre “a noite em que assisti às apurações das eleições na *Union Pizza*, e vi meus colegas e amigos caírem em lágrimas de pavor e tristeza ao perceberem que Trump seria nosso próximo presidente.” (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria).

De acordo com o relato, Relotius teria ouvido, sim, histórias de racismo praticado na comunidade, mas também histórias de mulheres que participaram de marchas em Washington, D.C., e sobre os moradores que penduraram placas com a inscrição *Black Lives Matters* (“Vidas Negras Importam”, em tradução livre), além de residentes locais que ajudam imigrantes e refugiados. Anderson prossegue e diz que

Pode ser apenas um palpite, mas me parece que os leitores estrangeiros para os quais Relotius escreve, poderiam se interessar em saber que as pequenas cidades americanas são mais complexas do que imaginam - que liberais obstinadas como eu, magicamente conseguem conviver com republicanos conservadores -, que às vezes até encontramos alguns pontos em comum, e que compartilhamos refeições e tentamos entender os pontos de vista um do outro. Veja bem, definitivamente não somos perfeitos aqui em Fergus Falls, e muitos de nós sentimos muita responsabilidade agora, considerando que nossos amigos, familiares e vizinhos votaram contra seus próprios interesses em 2016. Mas também sabemos como é ser ignorado na política e na mídia por décadas, apenas para sermos “ensinados” por artigos ignorantes como esse, depois de tanto silêncio sobre nossos desafios. (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria).

A seguir, Anderson se diz com sorte por não ter tido seu nome veiculado no artigo de Relotius, mas que seus amigos e vizinhos merecem um pedido de desculpas tanto do jornalista, quando de *Der Spiegel*. Ela relata também que, mesmo que esteja em alemão, agora há uma “falsa documentação da comunidade”, que apresenta os fatos “de uma forma horrível

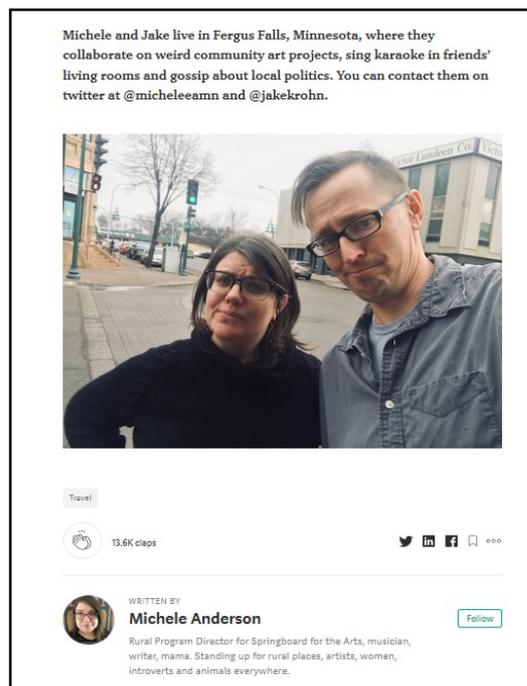
e exagerada” (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria).

A publicação no *blog* termina dizendo que Anderson e Krohn esperam que

Portanto, seria negligente da nossa parte não ter um pouco de esperança de que, após alguns meses, o que escrevemos aqui na pradaria possa levar outros a questionar seriamente Relotius e a credibilidade e as intenções de outros escritores em contar a história das zonas rurais. Ou, pelo menos, para inspirar uma publicação melhor em algum outro lugar, a fim de fazer um trabalho melhor, contar as histórias reais das pessoas do campo, e nos ajudar a compartilhar a história real de quem somos e o que nosso futuro pode nos trazer. (ANDERSON, 2018, s/p, tradução própria).

Após esse último parágrafo, são disponibilizados os contatos pessoais de Anderson e Krohn no *Twitter*, em um breve parágrafo falando um pouco sobre seus hobbies e contendo um link do trabalho realizado pelos autores junto à comunidade de fergus Falls, uma foto na qual ambos aparecem, bem como links para compartilhamento nas redes sociais, o botão e o número de “palmas”, e o botão para ter acesso ao espaço de comentários da postagem, que no momento da captura de tela (21.05.2020) continha 267 participações.

Figura 8 - Foto Michele Anderson e Jake Krohn ao final da postagem.



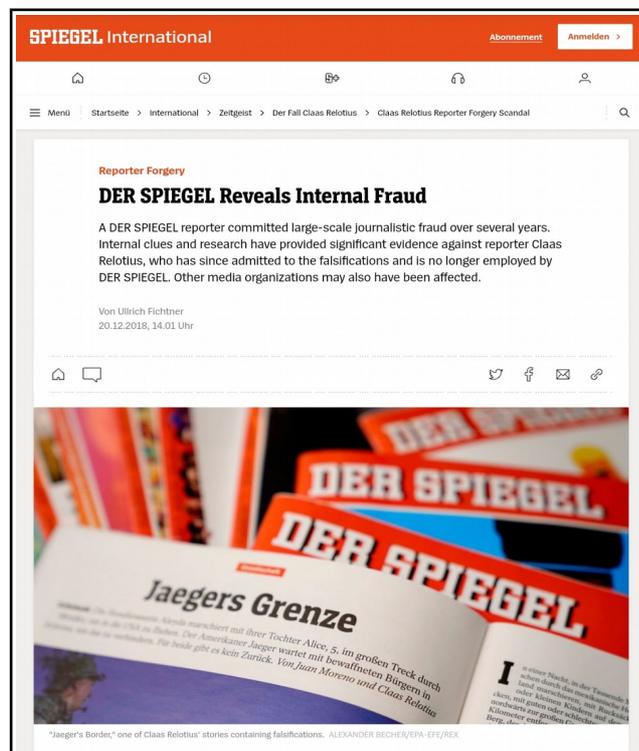
Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

3 ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO E FORMAÇÃO DE ZONAS DE CONTATO

Embora a ideia deste trabalho seja estudar a formação de zonas de contato (FAUSTO NETO, 2010) a partir da publicação do *blog*, a análise da circulação deve conter uma etapa anterior. Mesmo que *Der Spiegel journalist...* tenha surgido enquanto uma resposta a matéria de Relotius, foi o anúncio da demissão do jornalista no *website* da BBC que motivou Anderson e Krohn a publicarem os resultados de sua pesquisa. Essa observação é importante para não haver confusão na descrição dos fluxos.

A circulação do caso inicia nos meios massivos, em posição ascendente, com a divulgação do afastamento de Relotius pelo próprio *Der Spiegel*. A revista, em matéria intitulada *Der Spiegel Reveals Internal Fraud*²⁰(O Escândalo da Falsificação do Repórter Claas Relotius, em tradução livre), relata o afastamento do jornalista, destacando sua atuação junto a *Der Spiegel* como um de seus melhores repórteres, vencedor de vários prêmios, e um ídolo no jornalismo. A Figura 9 mostra a abertura da matéria de *Der Spiegel*.

Figura 9 - *Der Spiegel* anuncia a descoberta das fraudes de Relotius.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

20 Disponível em: <<https://www.spiegel.de/international/zeitgeist/claas-relotius-reporter-forgery-scandal-a-1244755.html>>.

Imediatamente, a notícia de que um dos mais prestigiados jornalistas da Europa fora afastado por forjar informações, chega a outros veículos de comunicação, como BBC, *Deutsche Welle* e *The New York Times*, conforme pode ser observado nas Figuras 10, 11 e 12.

Figura 10 - Anúncio do afastamento de Relotius no *website* da BCC.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Figura 11 - Anúncio da revelação da fraude de Relotius no *website* de *Deutsche Welle*.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Figura 12 - Anúncio do afastamento de Relotius no *website* de *The New York Times*.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Pode-se notar que, em todos os casos, há destaque para o fato de Relotius ser um jornalista multipremiado. A matéria veicula pela BCC, intitulada *Der Spiegel reporter Claas Relotius sacked over 'invented' stories* (Claas Relotius, repórter de *Der Spiegel*, é demitido após histórias 'inventadas', em tradução livre), traz logo no início do texto trechos da matéria de anúncio do afastamento de Relotius publicada pelo próprio *Der Spiegel*, tratando as ações do jornalista como "intencionais" e levadas a cabo de forma "metódica".

Esse foi o mesmo tom adotado por *The New York Times* em *Der Spiegel fires award-winning Writing, Citing Fabrication on 'Grand Scale'* (*Der Spiegel* demite jornalista premiado alegando fabricação [de histórias] em 'grande escala', em tradução livre), que também se valeu de trechos da matéria de *Der Spiegel* dando ênfase em especial para as ações "intencionais" e "metódicas" de Relotius.

A matéria de *Deutsche Welle*, intitulada *Der Spiegel admits star reporter falsified stories 'on a grand scale'* (*Der Spiegel* admite que repórter-estrela falsificou histórias em "grande escala", em tradução livre), faz uma contextualização maior, relatando, inclusive, a participação de Juan Moreno na revelação da fraude. Traz, ainda, citação do próprio Relotius, que "não se tratava do próximo grande furo, mas, sim, medo de falhar"²¹ (tradução própria). O texto prossegue revelando que o jornalista devolveu vários de seus prêmios, muitos dos quais recebidos justamente por matérias fraudadas. Ao final da matéria, traz uma contextualização sobre *Der Spiegel*, onde se localiza sua redação, e sua tiragem.

21 No original, em inglês: "It was not about the next big thing, it was the fear of failure".

Embora esse não tenha sido o primeiro caso de fabricação de informações²² a partir de um conceituado veículo de comunicação a ser revelado desde o início dos anos 2000, o que o torna especial é o fato de ele ter se dado em um momento de aprofundamento da revolução do acesso, e fora tensionado de forma extrema pela circulação.

Com esse movimento, a circulação se caracteriza através de um deslocamento horizontal, vai dos meios massivos (*Der Spiegel*), para outros meios massivos (exemplos citados). Pode-se observar os elos de ligação entre as matérias de *Der Spiegel* e dos demais veículos de comunicação aqui identificados a fim de explicar a circulação do caso.

Embora a publicação do *blog* seja uma resposta ao texto de Relotius em *Der Spiegel*, ela não é uma consequência direta deste. Como Anderson esclarece, a pesquisa de checagem realizada por ela e por Krohn se iniciou após a veiculação de *In eine kleiner...*, o dispositivo acionador, mas a decisão de publicar o texto final se deu após lerem sobre o afastamento do jornalista.

Nesse momento, a circulação do caso observa um movimento descendente. Ela vai dos meios massivos (exemplos citados), para os individuais (o *blog*, que não é institucional, mas, sim, pessoal).

Esse movimento de diálogo ou de resposta a uma imagem criada de uma determinada comunidade, constitui já, ali, uma zona de contato. Observam-se diferentes conflitos e negociações através das marcas discursivas deixadas por Anderson e Krohn.

O contexto (referência) apresentado por Anderson logo no início do texto, é uma interessante estratégia de guerrilha semiológica (ECO, 1986) que tem como intuito justificar seu posicionamento (quando fala da visão dos meios massivos sobre as comunidades rurais) e referenda sua defesa (quando explica que ela e Krohn realizaram uma investigação e apresentam os resultados em uma lista).

A própria lista exposta no *blog* é utilizada enquanto estratégia de guerrilha semiológica. Apresentada de forma objetiva, contendo imagens, trechos da matéria de Relotius e contestações a cada um deles, caracteriza-se enquanto uma lista analítica, e reforça o posicionamento dos autores, serve para embasar sua defesa.

A terceira parte de *Der Spiegel journalist...* se vale de uma defesa da verdade enquanto estratégia de guerrilha semiológica (ECO, 1986), admitindo que haveriam, sim, relatos de

22 Em 2003, em um dos primeiros casos desse tipo nos anos 2000, os editores de *The New York Times* se viram em meio a uma crise de credibilidade de enormes proporções ao ser revelado que Jayson Blair, na época com 27 anos e uma jovem estrela do jornalismo estadunidense, havia fabricado informações e personagens de 36 de mais de 70 histórias de sua autoria publicadas pelo jornal em menos de um ano. Da mesma forma que *Der Spiegel*, *The New York Times* publicou uma longa matéria de quatro páginas relatando a fraude.

racismo, mas que também se conheceria a realidade da comunidade.

Como relatado, o *blog* gerou repercussão nos meios massivos, e a circulação a partir daqui se caracteriza enquanto horizontal (continua nos meios individuais, através dos comentários no próprio *blog* e em compartilhamentos nas redes sociais) e também ascende novamente para os meios massivos. Para Carlón (2018), o fator condicionante de materialidade do discurso engendrado na circulação, faz com que só haja duas manifestações destes fluxos, ascendente (seu início é nos meios individuais) ou descendente (seu início é nos meios massivos). Por outro lado, o autor (CARLÓN, 2018) elucida que a estas duas manifestações possível, soma-se a circulação de caráter horizontal, caracterizada por ser intrasistêmica.

Neste último caso, por exemplo, o conteúdo do *blog* fora reproduzido *ipsis literis* pela revista *The Spectator*²³, do Reino Unido. Além disso, diversos meios massivos noticiaram a publicação, como o *The New York Times*²⁴ e o próprio *Der Spiegel*²⁵.

As zonas de contato constituídas aqui, a partir da publicação do *blog* e sua repercussão na mídia, se apresentam, de forma geral, enquanto espaços não de conflito, mas de negociação. Embora escaramuças entre diferentes atores sociais e/ou instituições sejam comuns em zonas de contato, estes espaços ainda tem como característica encontros entre diferentes culturas, o que pode se dar justamente através de negociações.

Isso fica claro ao se considerar a publicação de *The Spectator*: ao publicar o texto em sua forma original, sem nenhuma nota introdutória ou comentário, a revista endossa o posicionamento de Anderson e Krohn.

A matéria de *The New York Times*, intitulada *Minnesota Town Defamed by German Reporter Is Ready to Forgive* (Cidade de Minnesota difamada por jornalista alemão está pronta para perdoar, em tradução livre), de 27 de dezembro de 2018, inicia em tom de crítica à matéria de Relotius sobre Fergus Falls, descrevendo aquilo que o jornalista poderia ter vivenciado e descrito em seu texto, mas não o fez. Após esse momento, traz entrevistas com residentes locais, como o prefeito, Michele Anderson e Jake Krohn, além de relatar que líderes civis locais haviam patrocinado uma tradução profissional da matéria de Relotius que passara a circular entre a comunidade. Também traz um trecho da matéria de retratação de *Der Spiegel*, que sugere que Fergus Falls é “uma das cidades com maior tendência a perdoar

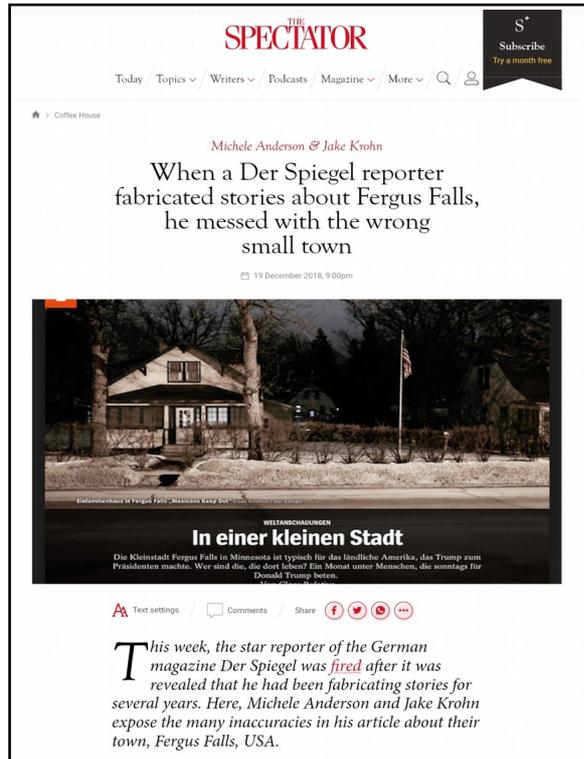
23 Disponível em: <<https://www.spectator.co.uk/article/when-a-der-spiegel-reporter-fabricated-stories-about-fergus-falls-he-messed-with-the-wrong-small-town>>.

24 Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/12/27/us/der-spiegel-fergus-falls-minnesota.html>>.

25 Disponível em: <<https://www.spiegel.de/international/world/fergus-falls-a-fantastic-town-a-1245308.html>>.

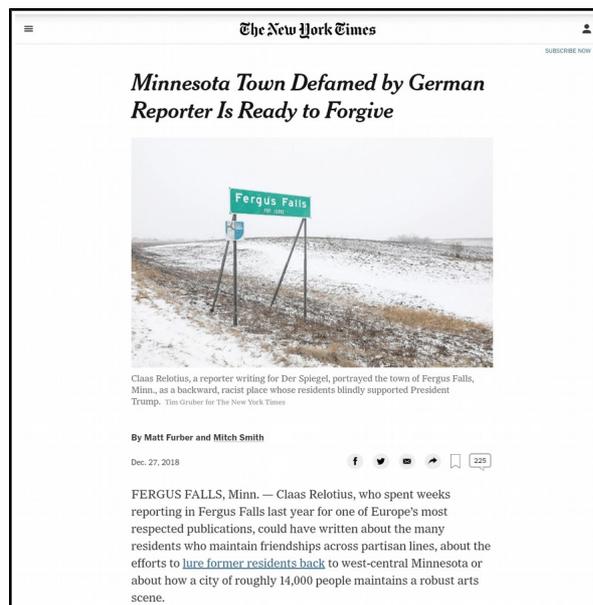
no hemisfério ocidental”. Aqui as negociações tão características das zonas de contato, são possíveis de se observar em relação ao *blog* e às marcas discursivas deixadas por Anderson e Krohn.

Figura 13 - Reprodução de *Der Spiegel Journalist...* em *The Spectator*.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Figura 14 - Matéria de *The New York Times* sobre Fergus Falls.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Já o caso de *Der Spiegel* chama a atenção pelo fato de a revista ter publicado uma edição especial no dia 22 de dezembro de 2018, em cuja capa vermelha (Figura 15) pode-se ler em alemão *Sagen Was Ist* (em tradução livre, "Diga o que é), slogan de autoria de Rudolf Augstein, um dos fundadores de *Der Spiegel*. Ao todo, essa edição dedica 23 páginas ao caso *Spiegelgate*. Além disso, a revista enviou para Fergus Falls Christoph Scheuermann, um de seus jornalistas mais experientes, para escrever uma matéria de retratação. Ao contrário das matérias de Relotius, que a pedidos do próprio jornalista nunca foram traduzidas para o inglês, *A Fantastic Town* (Uma Cidade Fantástica, em tradução livre), publicada em 23 de dezembro de 2018, fora veiculada também no idioma anglo-saxão.

Figura 15: capa de *Der Spiegel*, 22 de dezembro de 2018.



Fonte: MediaPost.

A matéria já em sua chamada relata “uma visita a uma pequena cidade onde a única coisa que resta a um reporter de *Der Spiegel* é pedir desculpas”²⁶ (tradução própria). A matéria aparenta ter uma estrutura bastante similar a utilizada pelo *blog*: impressões pessoais do jornalista sobre a cidade, descrição de seus sentimentos sobre o que Relotius havia escrito, seguido de encontros com as personagens descritas no texto de Anderson e Krohn. Scheuermann também se encontra com Anderson para um jantar, e relata presenciar pessoas pedindo autógrafos a ela. Depois de uma revisão de tom bastante pessoal, com críticas duras

²⁶ No original, em inglês: “A visit to a small town where the only thing left to a Der Spiegel reporter to do is apologize”.

ao próprio *Der Spiegel* por ter confiado cegamente em Relotius, Scheuermann encerra o texto relatando ter recebido uma “lição de humildade”.

Esta zona de contato é caracterizada pelas negociações estabelecidas entre *Der Spiegel* e o *blog*, mas, também, mostra a força da circulação, uma vez que é possível observar um relato autorreferencial (SGORLA, 2015) recebendo uma retratação, o que só foi possível graças aos fluxos que, partindo da publicação de Anderson e Krohn, chegaram até diversos meios massivos, dentre eles o próprio *Der Spiegel*.

Há, também, um movimento horizontal da circulação a partir de *Der Spiegel journalist...* que revela interações em redes sociais e no espaço para comentários do próprio *blog*. Outras zonas de contato se formam aqui. Para este trabalho, optou-se apenas em demonstrar o funcionamento daquelas acionadas pelo *blog* em seu espaço para comentários.

Vários comentários endossavam o posicionamento de Anderson e Krohn, com muitos do participantes se identificando como alemães e se dizendo envergonhados, apresentando, inclusive, pedidos de desculpas, como pode ser observado nas Figuras 16²⁷, 17²⁸ e 18²⁹.

Figura 16 - Comentário 1.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

27 “Em nome de muitos (se não a maioria) dos cidadão alemães, por favor, aceite nossos pedidos de desculpas...” (tradução própria).

28 “Risos! Lendo o seu artigo muito simpaticamente escrito, tive de rir: ótimo! É maravilhosa forma indiferente com que vocês apresentam o extrator de fake news “Der Spiegel”, - eu seria favorável ao Spiegel publicar seu artigo. Saudações de Berlim” (tradução própria).

29 “Toda essa história das mentiras de Relotius é tão absurda. Aqui na Alemanha é notícia em toda parte. Eu fico muito feliz em ter encontrado este artigo, para ter uma ideia da extensão das mentiras de Relotius! Der Spiegel deveria publicar este artigo e pagar vocês por terem escrito. É claro que, nem eu, e nem Relotius, conversamos com ele, mas eu acredito ser apropriado citar o presidente dos Estados Unidos dizendo: so sad! [tão triste].” (tradução própria).

Figura 17 - Comentário 2.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Figura 18 - Comentário 3.

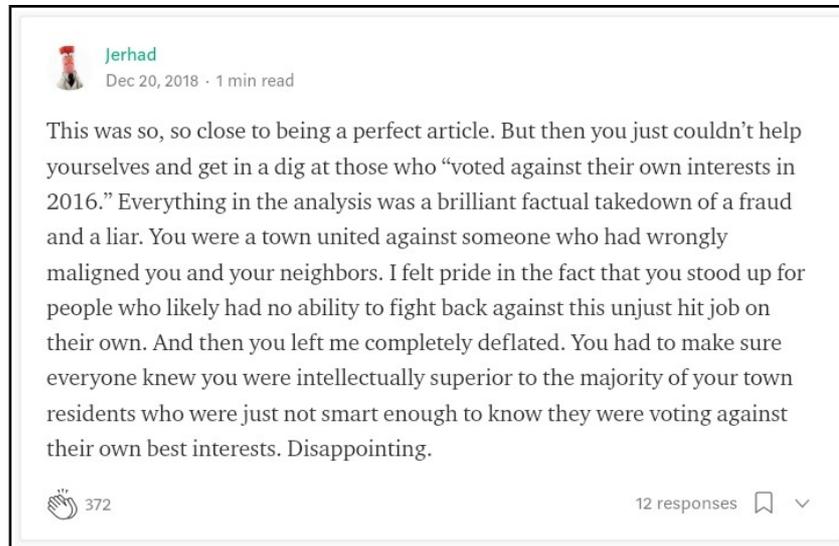


Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Por outro lado, zonas de contato também se constituem enquanto espaços de conflitos entre diferentes atores sociais. Muitos dos participantes questionaram o posicionamento político de Anderson e Krohn, alegando, inclusive, uma tentativa de diferenciação por parte dos autores do resto de sua comunidade que havia votado em Trump. Esse posicionamentos

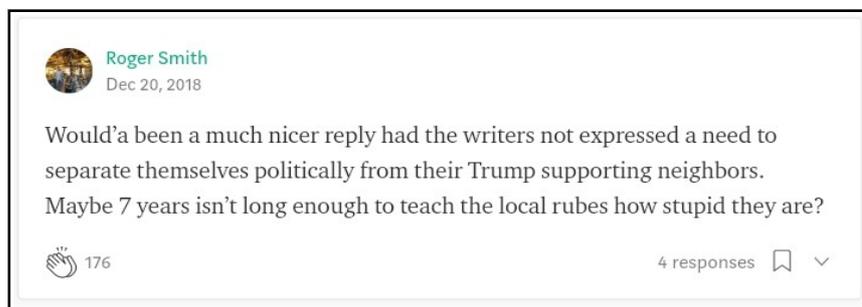
podem ser observados nas Figuras 19³⁰, 20³¹ e 21³².

Figura 19 - Comentário 4.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

Figura 20 - Comentário 5.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

30 “Este artigo chegou tão perto de ser perfeito. Mas vocês não conseguiram se conter e apontaram o dedo contra aqueles “que votaram contra seus próprios interesses em 2016”. Tudo na análise foi um golpe brilhante contra uma fraude e um mentiroso. Vocês estavam unidos enquanto cidade contra alguém que de forma muito errada difamou a vocês e seus vizinhos. Eu me senti orgulhoso pelo fato de que vocês se posicionaram em nome de pessoas que não teriam a habilidade para fazê-lo por conta própria. Mas então, vocês me deixaram sem reação. Vocês tinham de fazer com que todos soubessem que vocês são intelectualmente superiores a maioria dos residentes de sua cidade, que não seriam espertos o suficiente para saber que eles votaram contra seus próprios e melhores interesses. É desapontador” (tradução própria).

31 “Não teria sido uma resposta muito mais adequada se os autores não tivessem expressado a necessidade de serem separados politicamente de seus vizinhos apoiadores de Trump. Talvez sete anos não foi tempo para ensinar aos caipiras locais o quão estúpidos eles são?” (tradução própria).

32 “Era um ótimo artigo, até aqui: ‘...muitos de nós nos sentimos responsáveis agora, levando em consideração que nossos amigos, nossas famílias e nossos vizinhos votaram contra seus próprios interesses em 2016’. Talvez vocês se referiam a todo mundo que deu seu voto para a perpetuação da duopólia formada por Wall Street e pelas Guerras, mas eu suspeito que vocês apenas quiseram falar de eleitores de Trump, que, na verdade, tinha – e ainda tem – argumentos de defesa a ele e aos interesses do país muito melhores do que aqueles que votaram em Clinton (da mesma forma, Wall Street e Guerra).

Figura 21 - Comentário 6.



Fonte: Captura de tela obtida pelo autor.

A formação de uma zona de contato nunca representa um fenômeno simples de ser analisado, ela traz consigo impactos profundos na arquitetura comunicacional que, muitas vezes, só poderão ser percebidos a médio ou longo prazo. Logo, sua identificação torna possível que a evolução de seus fluxos constitutivos possam ser percebidos, identificados e descritos ao longo de toda sua processualidade. Nesse momento, é possível perceber que as zonas de contato formadas a partir da publicação de *Der Spiegel Journalist*, graças às condições de reconhecimento (VERÓN; BOUTAUD, 2007) por trás da circulação do caso.

No caso aqui estudado, pode-se observar dois fenômenos curiosos a partir do estudo da circulação e das zonas de contato: o primeiro foi a formação de circuitos (BRAGA, 2012) que nos levam para além do campo comunicacional; o segundo é a formação de uma heterotopia (FOUCAULT, 1994).

Sobre os circuitos (BRAGA, 2012), é interessante relatar que os autores, em especial Michele Anderson, foram alçados a uma posição de destaque na advocacia pelas pequenas comunidades rurais dos Estados Unidos, sendo convidados para a realização de palestras e entrevistas. Em abril de 2020, Anderson também se lançou como candidata ao senado de seu estado. Em sua conta oficial como candidata no Twitter (@micheleformn8), Anderson é descrita como “uma nova voz para a zona rural de Minnesota”.³³

Reforça-se, aqui, a noção de que nas sociedades contemporâneas em midiatização, as complexidades geradas pela revolução do acesso e pela circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2010), implicam efeitos nos mais diversos campos sociais, e os circuitos (BRAGA,

33 No original, em inglês: “A new voice for rural MN”.

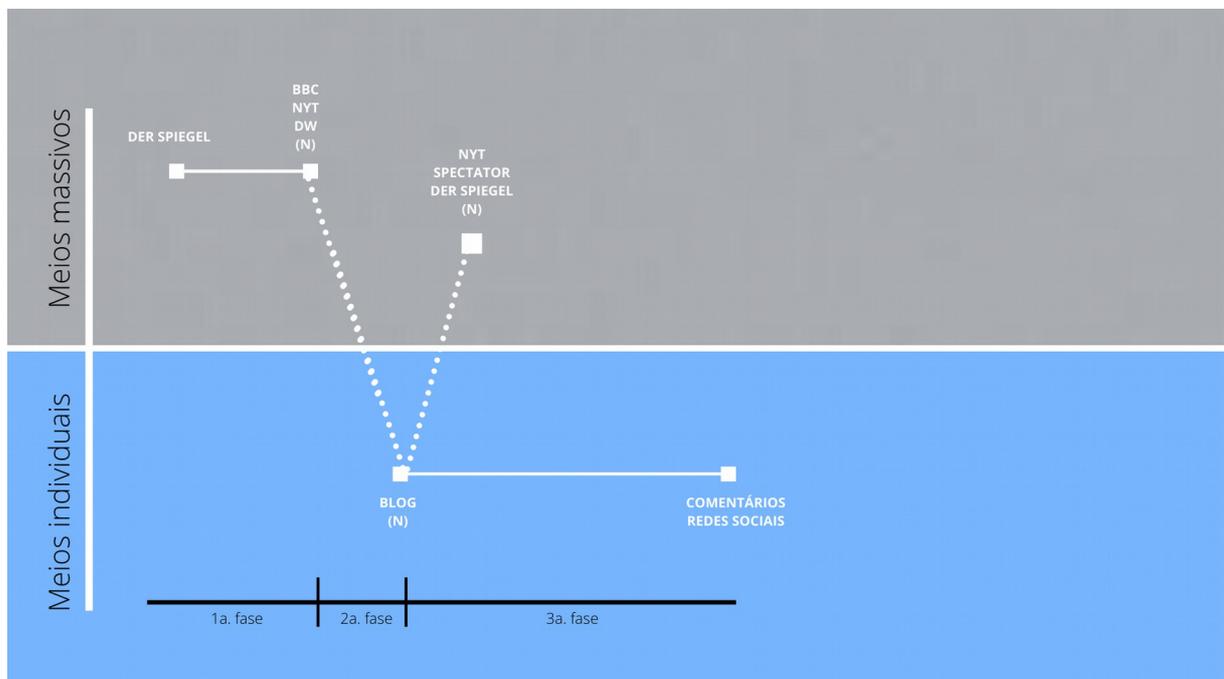
2012) gerados são justamente uma extrapolação do contato entre diferentes campos, especialmente tensionados pela comunicação.

Essa complexificação fica mais evidente nesse caso ao observarmos que os espaços para comentários nas matérias de Relotius em *Der Spiegel* eram fechados. Ao serem anunciadas as fraudes cometidas pelo jornalista, não apenas sua credibilidade, mas também a da revista alemã ficam em cheque, e com a impossibilidade de comentar no *website* de *Der Spiegel*, os participantes se deslocaram para outros espaços abertos, dentre eles o *blog*.

Esse movimento representa um desvio de um local “central”, onde se iniciou a discussão, para as “margens”. O fechamento de zonas de contato possibilita esse "desvio de rota", o que possibilita novas possibilidades de intereção, característica marcante da dinamicidade dos processos comunicacionais. E embora a participação se concretize, ela se dá um espaço que originalmente não era pensado para isso. O próprio espaço de comentários do *blog* se caracteriza, dessa forma, como uma heterotopia (FOUCAULT, 1994), compensando aos participantes da atividade enunciativa o não-acesso a outros espaços de interação pretendidos.

Todos esses movimentos da circulação, estão representados no esquema a seguir.

Figura 22 - Esquema dos níveis e fases da circulação do caso.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser observado no diagrama e fora descrito acima, a primeira fase se dá horizontalmente e dá conta dos fluxos gerados a partir da publicação por *Der Spiegel* do afastamento de Relotius, até outros meios massivos. A segunda fase se dá de forma descendente, destes meios massivos até os meios individuais, dentre eles o *blog*. A partir da publicação do *blog*, os fluxos descrevem tanto padrões horizontais, para outros meios individuais, como redes sociais (que aqui optou-se por não serem exploradas) e o espaço para comentários do *blog*, até um retorno aos meios massivos em um movimento ascendente, constituindo, assim, uma terceira fase.

Essa análise é uma observação generalista, e não representa toda a complexidade por trás da circulação do caso. Ela serviu para mostrar como se dá a formação de zonas de contato tensionadas pela circulação discursiva. A importância do caso não está em questões quantitativas, como número de visualizações ou de comentários, mas, sim, pelos fluxos gerados, conforme descrito acima e representados na Figura 22, que geraram respostas de um meio massivo motivadas pela publicação de um texto em um *blog* pessoal.

4 INFERÊNCIAS

A exploração teórica realizada para a concepção deste trabalho e apresentada no capítulo dedicado ao Percurso Teórico e Metodológico, teve como propósito uma contextualização da midiatização das sociedades contemporâneas. Constatou-se, durante a realização da pesquisa bibliográfica que a gestou, que a passagem de uma sociedade midiática para uma sociedade tensionada pelas novas midiatizações implica a necessidade de lançar mão de novas e diferentes ferramentas de análise. Não mais se encaixa forçosamente um objeto a uma determinada metodologia, mas, ao contrário, se explora até a exaustão tal objeto a fim de que este possa “pedir” um determinado cabedal teórico e metodológico.

Esse momento foi crucial para entender que o estudo de fenômenos ligados a midiatização das sociedades obriga uma leitura que considere aspectos relativos a outras ciências não centradas exclusivamente na comunicação, como a semiótica e a sociologia. É possível inferir que, embora esse momento em que vivemos seja aqui tratado como o de midiatização das sociedades, esse fenômeno não iniciou-se magicamente com o surgimento da *internet*, mas é intrínseco às sociedades humanas e ao próprio ser humano através da semiose, e sua crescente complexificação e expansão ao longo do tempo histórico vem gerando diferentes marcos.

É neste contexto que surgem as plataformas de midiatização, dentre elas as redes sociais midiáticas e os *blogs*, e há um aumento significativo das participações de diferentes atores sociais no jogo comunicacional. É este o contexto de surgimento de *Der Spiegel journalist...*, um fenômeno extremamente interessante pelas suas peculiaridades.

O fato de ser um relato autorreferencial (SGORLA, 2015) utilizada para responder a um visão colonialista da vida em uma determinada comunidade marcada por um suposto acesso fácil e rápido a informações fidedignas, chama a atenção. Embora tenham se passado quatro séculos entre o texto de Guaman Poma, que inspirou Mary Louise Pratt a propôr um estudo de Zonas de Contato, e a publicação do *blog* por Michele Anderson, fica claro que há, por trás da arquitetura da comunicação, uma hierarquização discursiva, uma ordem do discurso, como bem nos lembra Foucault.

A formação de zonas de contato (FAUSTO NETO, 2010), tensionadas pelo *blog* enquanto dispositivo acionador, revelou o impacto da circulação discursiva sobre as sociedades contemporâneas e seus efeitos em instâncias não diretamente ligadas com a comunicação. Observar que o desenhar de uma pequena comunidade do interior dos Estados

Unidos por um famoso jornalista de um dos maiores grupos midiáticos da Europa pode trazer desfechos tão dramáticos, como a própria retratação por parte de *Der Spiegel*, a informação noticiada por outros veículos de comunicação e o lançamento de uma personagem que anteriormente era anônima a uma carreira política, apenas corrobora as ideias exploradas por teóricos como Eliseo Verón, Jean Jacques Boutaud, Mário Carlón, Antônio Fausto Neto, José Luis Fernandez, José Luiz Braga, dentre outros, de que a complexidade gerada pela midiaticização das sociedades, tensionada pela circulação de sentidos, e através da formação de circuitos (BRAGA, 2012), extrapola o campo da comunicação. Seus efeitos são sentidos, agora, em todas as instâncias da vida em sociedades contemporâneas em midiaticização.

Pode-se mostrar como diferentes zonas de contato se formam em torno de um único caso, uma vez que a arquitetura formada pela interação entre diferentes atores sociais e instituições é complexa e heterogênea. Foi possível, também, perceber e descrever os fluxos da circulação de sentidos e seus efeitos sobre a própria formação de zonas de contato (FAUSTO NETO, 2010). Também é possível observar a formação de uma heterotopia em consequência às sanções e restrições impostas por um veículo de comunicação, bem como, esquadrihar algumas marcas discursivas dos atores sociais envolvidos na atividade enunciativa.

É importante relatar, neste momento, que este trabalho é apenas a parte mais recente de uma longa jornada de pesquisa, e que nenhum de seus objetivos visava dar conta de trazer conclusões sobre qualquer tema aqui abordado. O que se pretendeu e se alcançou dentro do espaço de tempo possível, considerando a drástica situação social, econômica e afetiva que atravessamos, foi uma ampliação de horizontes dentro das pesquisas em comunicação através da exploração de determinados conceitos.

Este trabalho representa um passo a mais em uma jornada maior, e apenas isso. Não há a pretensão de que se constitua em um cânone, mas ao contrário, espera-se, realmente, que isso nunca venha a acontecer. Pede-se humildemente a quem estiver lendo essas inferências, que se aproprie de escritos anteriores (e futuros) de mesma autoria para localizá-lo em uma geografia acadêmica mais ampla; e, da mesma forma, que veja este escrito como uma ferramenta que possibilitou a seu autor novas explorações deste mesmo objeto que aqui fora apenas vislumbrado de acordo com as possibilidades do momento.

É importante lembrar que os objetos estudados emanados da midiaticização das sociedades, são em sua essência dinâmicos, e este que aqui fora estudado ainda sofrerá importantes transformações. É do interesse, pois, do autor, continuar explorando este objeto, e

novas pesquisas e inferências serão apresentadas no futuro aos seus pares em eventos e publicações científicas.

Pessoalmente, o desenvolvimento deste trabalho representa muito mais do que a conclusão de um curso de graduação: é o encerramento de um ciclo que já dura nove anos. Ao longo desse tempo, muitas vezes a visão nublou-se frente ao caminho a ser percorrido; eventualmente, porém, uma estrada ampla se apresentou no horizonte visível sob a forma desta graduação em Comunicação Social. É verdade que nenhum caminho novo é percorrido sem tropeçar, mas, felizmente, a cada tombo uma mão se apresentava para suprir as forças que muitas vezes faltavam para se reerguer. Grandes amizades se construíram nesse período, grandes afetos foram trocados, e algumas das melhores experiências de minha vida foram vividas ao lado das pessoas fantásticas que conheci na FACOS. Este ano de 2020 apresentou diferentes desafios para minha trajetória acadêmica, e muito do que a pesquisa realizada para este trabalho poderia ter apresentado, não fora possível de atingir. Mas ciclos precisam ser encerrados (da melhor forma que for possível) para que outros possam se iniciar. O que espero a médio e longo prazo, é que, tanto esta etapa que se finda, quanto a que se inicia agora, possam influenciar positivamente não só minha vida pessoal, como, também, a acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Michele. **Der Spiegel Journalist messed with the wrong small town**. 19 dezembro 2018. Disponível em: <<https://medium.com/@micheleanderson/der-spiegel-journalist-messed-with-the-wrong-small-town-d92f3e0e01a7>>. Acesso: 15 fevereiro 2019.
- AVERBECK-LIETZ, Stefanie. (Re)leer a Eliseo Verón: mediación y mediatización. Dos conceptos complementarios para las Ciencias de la Información y de la Comunicación. **Designis**, n. 29, 2018, 69-82.
- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, v. 1, n. 2, 73-88, 2004. Disponível em: < www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/46/28>. Acesso: 18 abril 2020.
- BRAGA, José Luiz. La política de los internautas es producir circuitos. In Mario CARLÓN & Antônio FAUSTO NETO (eds.), **Las políticas de los internautas**. Buenos Aires: La Crujía, 2012.
- CARLÓN, Mario. Medios individuales, medios colectivos y circulación transversal - Desde “adentro hacia afuera” y desde “afuera hacia adentro” (o como afecta la nueva circulación a las instituciones sociales). In Paulo César CASTRO (ed.), **Circulação Discursiva e Transformação da Sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2018.
- CARLÓN, Mario. ¿Cómo seguir? La teoría Veroniana y las nuevas condiciones de circulación del sentido. **Designis**, n. 29, 2018b, 145-155.
- CARLÓN, Mario. Individuos y colectivos en los nuevos estudios sobre circulación. **Inmediaciones de la Comunicación**, vol. 14, 2019.
- DIAS, Marlon Santa Maria. **A Circulação de Sentidos em “Eu Não Mereço Ser Estuprada”**: uma leitura do Acontecimento Mediatizado. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.
- ECO, Umberto. **Travels in Hyperreality**. San Diego: Harcourt, 1986.
- FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Matrizes**, n. 2, 2008, 89-105.
- FAUSTO NETO, Antônio. As bordas da circulação. **Alceu**, v. 10, 2010: 55-69.
- FAUSTO NETO, Antonio. Transformações do Jornalismo na Sociedade em Vias de Mediatização. In: FAUSTO NETO, A.; FERNANDES, J.D.C. (Org.). **Interfaces Jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011, v. 1, p. 17-33.

- FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, 2018, v. 6: 8-40.
- FERNÁNDEZ, José Luis. Semiotics and interstitial meiatizations. In: BANKOV, Kristian; COBLEY, Paul (Org.). **Semiotics and its Masters**, vol. 1. Berlim: De Gruyter Mouton, 2017.
- FERNÁNDEZ, José Luis. **Plataformas mediáticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Crujía, 2018.
- FOUCAULT, Michel. Des espaces autres. In Michel FOUCAULT, **Dits et écrits 1954-1988**, t. IV (1980-1988). Paris: Éditions Gallimard, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. **Diálogos**, n. 56. Lima: Felafacs, 1999.
- PRATT, Mary Louise. Arts of the Contact Zone. **Profession**, 1991, 33-40.
- RUEDELL, Eduardo. Enunciação, referência e coenunciação. **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mdiatização e Processos Sociais**. São Leopoldo: Unisinos, 2018.
- RUEDELL, Eduardo; BORELLI, Viviane. Zonas de Contacto y las nuevas formas de Circulación: trayectorias discursivas y participación en línea. **Proceedings of the XIV World Congress of Semiotics**. International Association for Semiotic Studies (IASS/AIS), 2020 (inédito).
- SGORLA, Fabiane. **Complexificação da Zona de Contato na ambiência midiaticada**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2015.
- VERÓN, Eliseo; BOUTAUD, Jean Jacques **Sémiotique ouverte: itinéraires sémiotiques en communications**. Paris: Lavoisier, 2007.
- VERÓN, Eliseo. **La Sémosis Sociale**. Fragments d'une théorie de discursivité. Paris: Université de Vincennes, 1987.
- VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. **Revista Diálogos de la Comunicación**, n. 48, Lima: Felafacs, 1997
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.
- VERÓN, Eliseo. **La Semiosis Social 2: Ideas, momentos, interpretantes**. 1ª Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.
- VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**. São Paulo, 2014, n. 1, 13-19.